



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

DANIELA SOBIERAI

**O ANTICOMUNISMO CATÓLICO E SUAS REPRESENTAÇÕES NO JORNAL
CORREIO RIOGRANDENSE NO ANO DE 1945**

**CHAPECÓ
2016**

DANIELA SOBIERAI

**O ANTICOMUNISMO CATÓLICO E SUAS REPRESENTAÇÕES NO JORNAL
CORREIO RIOGRANDENSE NO ANO DE 1945**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção do
grau de Licenciatura em História da
Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientador: Prof. Antônio Luiz Miranda

CHAPECÓ

2016

DGI/DGCI - Divisão de Gestão de Conhecimento e Inovação

Sobierai, Daniela

O anticomunismo católico e suas representações no jornal Correio Riograndense no ano de 1945 / Daniela Sobierai. -- 2016.
70 f.

Orientador: Antônio Luiz Miranda .

Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de História
, Chapecó, SC, 2016.

1. Igreja Católica. 2. Capuchinhos. 3. Comunismo. 4. Partido Comunista Brasileiro . I. , Antônio Luiz Miranda, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

DANIELA SOBIERAI

**O ANTICOMUNISMO CATÓLICO E SUAS REPRESENTAÇÕES NO JORNAL
CORREIO RIOGRANDENSE NO ANO DE 1945**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para a obtenção do grau de Licenciado em História da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Luiz Miranda

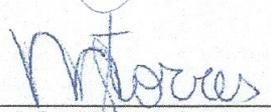
Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

07/07/2016

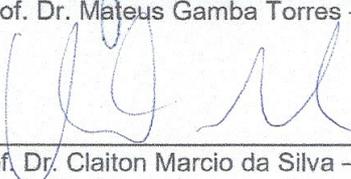
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Antonio Luiz Miranda – UFFS



Prof. Dr. Mateus Gamba Torres – UnB



Prof. Dr. Claiton Marcio da Silva – UFFS

Dedico esse trabalho a todos filhos de agricultores que não puderam ter acesso ao ensino superior.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram para a minha caminhada, principalmente minha família pelo carinho e paciência, e por sempre estarem ao meu lado me dando força e coragem para chegar até o fim desta etapa. Agradeço também aos meus amigos que estiveram comigo nas horas desesperadoras e que, por isso, desenvolveram um papel importante na minha vida acadêmica. Dessa forma, explico minha mais sincera gratidão a Elisete Dessbesel, Juan Filipi Garcês, Eduarda Limberger, Jéssica Dalmolin, Lizabete Emiia Senczkowski, Handressa Louane Rossi, Josimar Pereira da Silva, Simonir Gabiatti e Nelsí Masotti.

Agradeço também a todos os professores do curso de História que acompanharam minha trajetória acadêmica, em especial Renilda Vicenzi, Ricardo Machado, Bruno Antonio Picoli e José Carlos Radin. E principalmente aos que me auxiliaram para a elaboração desta monografia, a saber Antônio Luiz Miranda, meu orientador, Mateus Gamba Torres, professor vinculado à Universidade de Brasília (UnB) e o Francimar Ilha da Silva Petrolí, também professor da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

RESUMO

Esta monografia pretende examinar o conjunto das representações anticomunistas presentes no jornal católico denominado *Correio Riograndense*, no ano de 1945. Tal periódico possuía sua sede no município de Garibaldi-RS e pertencia à Ordem dos Frades Menores Capuchinhos. No Brasil, o ano de 1945 foi significativo porque houve a instauração de um novo sistema democrático devido às influências do pós-guerra. Como consequência, houve uma convocação para eleições gerais e a implantação de um sistema pluripartidário, o que resultou em uma abertura política e na legalidade e reconhecimento do Partido Comunista Brasileiro (PCB), partido este que desenvolveu uma grande atuação política e conseguiu galgar um grande número de filiados em todo o país. Nesse contexto, o jornal católico, *Correio Riograndense*, atuou como o principal divulgador de representações negativas sobre o “inimigo” comunista, materializado pelo partido, pois para a igreja era preciso combater esta ameaça. Portanto, é importante salientar que as representações anticomunistas que serão analisadas nessa pesquisa foram utilizadas como estratégia eleitoral e tiveram o objetivo de freiar a disseminação da influência do PCB no país. Para o desenvolvimento deste trabalho, lançamos mão do jornal católico e da literatura disponível acerca do tema.

Palavras-chave: Igreja Católica. Capuchinhos. Comunismo. Partido Comunista Brasileiro.

ABSTRACT

This monograph intends to examine all the anticommunist representations in a Catholic newspaper called *Correio Riograndense*, in 1945. This periodic had its headquarters in Garibaldi-RS city and belonged to the Capuchin Minor Friars Order. In Brazil, the year of 1945 was significant because there was an instauration of a new democratic system due to post-war influences. As a result, there was a call for general elections and the establishment of a multiparty system, which resulted in a political opening for the legality and recognition of the Partido Comunista Brasileiro (PCB), party that has developed a large political activity and managed to climb a large number of affiliates across the country. In this context, the Catholic newspaper, *Correio Riograndense*, served as the main disseminator of negative representations of the communist "enemy", materialized by the party, because the church had to combat this threat. Therefore, it is important to note that the anticommunist representations that will be analyzed in this study were used as an elective strategy to break the influence of the PCB in the country. To develop this work, it was used the Catholic newspaper and literature available on the subject.

Keywords: Catholic church. Capuchins. Communism. Partido Comunista Brasileiro.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 CORREIRO RIOGRANDENSE COMO INSTRUMENTO DE DIVULGAÇÃO DOS IDEAIS CATÓLICOS.....	16
2.1 REGIÃO INTERIORANA: MUNICÍPIO DE GARIBALDI.....	16
2.2 CORREIO RIOGRANDENSE: PRESERVAÇÃO DOS VALORES RELIGIOSOS....	19
3 CORREIO RIOGRANDENSE NO CENÁRIO DO PÓS-GUERRA: O COMBATE AO COMUNISMO.....	26
3.1 O CENÁRIO POLÍTICO DE 1945: LEGALIDADE DO PCB.....	26
3.2 ANTICOMUNISMO E SUAS REPRESENTAÇÕES: O PCB COMO UM INIMIGO CONCRETO.....	31
3.3 O COMUNISMO ATEU.....	44
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS.....	56
ANEXO A.....	61
ANEXO B – REPORTAGENS ANTICOMUNISTAS.....	64

1 INTRODUÇÃO

No final do século XIX e início do XX a Igreja Católica patrocinou uma intensa campanha anticomunista, haja vista que essa instituição se posicionava contrária aos projetos do mundo moderno, incluindo o comunismo porque este auxiliava o processo de laicização dos Estados e a secularização das sociedades ocidentais¹.

A modernização da sociedade está associada às mudanças ocorridas no conjunto da Revolução Industrial na Inglaterra e à Revolução Francesa. Em razão dessas mudanças nas esferas do político, econômico, social e cultural, houve uma alteração em níveis mais profundos da sociedade, surgindo assim novos valores que rompiam com a estrutura da família tradicional e culminavam com a perda de valores religiosos. Uma das consequências diretas dessas transformações foi, portanto, o crescimento do laicismo em detrimento dos valores católicos e religiosos.

A Igreja Católica se posicionou contrária à modernização, e essa contrariedade incluía o combate aos movimentos políticos-sociais e culturais, tanto os relacionados a modificações na estrutura do capital, como o anarquismo e o socialismo, como aos movimentos que pregavam o capitalismo, como é o caso do liberalismo. Tais movimentos surgiram ao longo do século XIX e influenciaram na progressiva laicização do Estado².

Dessa forma, a Igreja Católica se constituiu como um forte combatente ao comunismo, já que as ideias ligadas ao marxismo eram condenadas pela Igreja porque alteravam profundamente os costumes cristãos. Ideias como o divórcio, aborto e desvinculação do Estado à Igreja resultaram em ações incisivas por parte da Igreja com o objetivo de combater a disseminação do comunismo entre seus fiéis.

Os grupos anticomunistas se tornaram um movimento mais organizado a partir do final da Segunda Guerra Mundial (1939-1945). No Brasil, a Igreja Católica atuou fortemente contra o comunismo, fazendo uso de sua imprensa jornalística para disseminação contrária a esse “inimigo”.

Essa pesquisa portanto, aborda sobre o anticomunismo³ católico no Rio

¹ RODEGHERO, Carla Simone. **O diabo é vermelho: imaginário anticomunista e Igreja Católica no Rio Grande do Sul (1945-1964)**. Passo Fundo: UPF, 2003. p. 45.

² Ibid., p. 45.

³ Entende-se por anticomunismo, segundo Carla Rodeghero (2003, p. 22) “como um conjunto de ideias, de representações e de práticas de oposição sistemática ao comunismo”.

Grande do Sul, especialmente no ano de 1945, tendo em vista em identificar quais eram as representações anticomunistas presentes no jornal católico denominado *Correio Riograndense*. Nesta pesquisa o comunismo é compreendido como a síntese marxista-lenista originária dos bolcheviques e do modelo soviético.

Dito isso, reforçamos que nosso objetivo principal foi analisar as representações anticomunistas do citado periódico e refletir como este periódico contribuiu para a divulgação das representações negativas do comunismo, bem como analisar as recomendações feitas por essa imprensa para combatê-lo, as características e imagens atribuídas aos comunistas, e as implicações que o comunismo representava para a sociedade e para a religião católica.

A escolha de tal fonte deve-se ao fato do periódico trazer manchetes que demonstram o imaginário da época referente ao chamado “perigo comunista”, que segundo o jornal se avizinhava à nação brasileira. Durante o ano de 1945, o jornal intensificou seus ataques ao comunismo, chegando a criar uma coluna específica sobre o tema. Por isso, o trabalho buscou apresentar novos elementos para análise e objetiva construir uma melhor compreensão das representações que estavam sendo expressas naquele dado contexto regional.

Dessa forma, justificamos a importância da atual pesquisa baseado na futura contribuição que trará ao campo da historiografia regional, haja vista que os estudos realizados normalmente se concentram nas capitais. E para além de contribuição para o campo historiográfico, ela reflete sobre a atual polarização política brasileira e o papel da imprensa jornalística principalmente em relação ao imaginário comunista que ainda se faz presente na sociedade.

As representações anticomunistas divulgadas através do jornal possuíam uma intencionalidade de caráter político, social e religioso. A imprensa católica foi essencial para divulgação da posição da igreja e para recomendar um modelo de condução das ações, escolhas e condutas da população, que deveriam reprimir e evitar qualquer possibilidade de invasão e atuação comunista no país.

Para Roger Chartier, as representações podem ser mentais, pois são construídas imagens e os sujeitos que interpretam e conferem sentido a realidade. Assim as representações são construídas a partir de uma percepção do social, que se tornam discursos e que assumem uma posição tendo suas características

próprias. Desse modo, possui grupos que tentam impor ou impõe sua concepção do social, os seus valores, esses mecanismos se enquadram segundo o autor nas lutas de representações⁴.

Destacamos a importância que as representações anticomunistas assumiram e dos mecanismos utilizados que tinham o objetivo de divulgar uma imagem negativa do comunismo, incluindo as práticas e a organização social desse regime. Desta maneira, defendemos que as representações escolhidas por parte do jornal católico envolvem relações de interesse e de poder.

Além disso, reiteramos que as representações anticomunistas podem não apresentar a imagem da realidade, pois muitas partem do real e as deformam, mas quando a representação do real é descrita no jornal, símbolo de uma “verdade letrada”, ela passa a ser um mecanismo de influência que faz ou não as pessoas refletirem sobre o que era este “ser comunista”. Muitas das representações produzidas sobre o “inimigo” comunista, estavam associadas às imagens, ideias e mitos, portanto, uma construção do imaginário.

O conceito de imaginário remete a “[...] uma representação global e totalizante da sociedade”⁵, assim dando condições as pessoas se posicionarem e se identificarem e para com os *outros*, e manifestarem crenças e valores, nesse caso, o imaginário se enquadra nas representações contrárias ao comunismo, ao outro, ao diferente.

O conjunto de imagens negativas criado em torno dos comunistas representou, em grande medida, a divulgação da ideia do comunismo como sinônimo de ameaça aos valores morais e cristãos que norteavam a vida dos moradores daquela região, formada em grande parte por colonos católicos. Além disso, apresentavam ao público leitor o comunismo como a verdadeira a força do “mal”, o demônio em si, e que destruiria a religião.

Assim, nossa análise foi realizada em torno dessas representações e sobre o imaginário anticomunista. O jornal traz elementos que precisam ser analisados, e se

⁴ CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre praticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990. p.17.

⁵ BACZKO, Bronislaw. A imaginação social. In: Leach, Edmund et Alii. **Anthropos-Homem**. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1985. Disponível em: <http://api.ning.com/files/H1qMtTJzi-gwaJqbK9vgubUg7R3yYwFm9SKqO3kh3Xdz*dxe5TQvuZL8kwSGxlm6s8XPTY2wl99IC6CSVjxuNEaSeorX-L/Imaginaosocial.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2016. p. 309.

faz necessário que o historiador extraia esse conjunto de dados, tendo em vista os aspectos da sociedade que a produziu, e analise aspectos que vão além do que está exposto.

Alguns trabalhos importantes já trataram desse tema, como as obras “*Perigo Vermelho: o anticomunismo no Brasil (1917-1964)*”, do Rodrigo Patto Sá Motta, a obra “*O diabo é vermelho: imaginário anticomunista e Igreja Católica no Rio Grande do Sul (1945-1964)*” da Carla Simone Rodeghero. Além da dissertação de mestrado de Gustavo Valduga “*Paz, Itália, Jesus! Uma identidade para imigrantes italianos e seus descendentes: o papel do jornal correio riograndense (1930 – 1945)*”, essa pesquisa trata sobre o papel da imprensa católica, além de trazer a história e as ações que os capuchinhos desenvolveram nas colônias do Rio Grande do Sul.

Motta aborda os primórdios do anticomunismo no Brasil, o imaginário e a iconografia anticomunista, descrevendo substancialmente sobre os dois períodos mais expressivos do movimento no país, que ocorreram nos anos 1935/37, e nos anos 1961/64. Em termos gerais, o autor analisa as representações anticomunistas no Brasil no período de 1917-1964 e destaca que os movimentos anticomunistas tiveram forças decisivas no mundo a partir da ascensão dos bolcheviques na Rússia em 1917.

Essa mudança revolucionária para muitos era um progresso econômico e social, enquanto outros grupos acreditavam que esta instauração seria a desgraça total e destruição da sociedade. As mudanças na estrutura da Rússia se deram a partir da instauração do bloco comunista da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) em 1922, representando um papel significativo como uma tentativa de contraponto ao capitalismo.

Dentro dessa perspectiva, no Brasil uma das principais bases das mobilizações anticomunistas foi o catolicismo, desse modo o estudo de Rodeghero analisa o imaginário anticomunismo católico no Rio Grande do Sul, no período de 1945-1964, apontando o papel que a Igreja Católica assumiu para a disseminação da caracterização do comunismo e o “perigo” que ele representava para a sociedade.

Desse modo, o jornal católico *Correio Riograndense* assumiu o papel de divulgador dos ideais contrários ao comunismo, e ao nos debruçarmos ao trabalho

de análise dessa fonte, precisamos compreender como se deu o uso dos periódicos pelos historiadores nas últimas décadas, e quais as metodologias de análise do jornal.

A partir da década de 1960 tem uma mudança significativa na relação dos historiadores e suas fontes, visto que acontece uma abertura mais ampla no campo de investigação histórica, consequência da mudança do conceito de “documento histórico”.

Com tais mudanças, o documento histórico não se limitava mais ao escrito, pois ampliou os registros disponíveis para o historiador e para a construção do conhecimento histórico, como por exemplo, jornais, filmes, revistas, documentários, pinturas, fotografias, música, escultura etc. Portanto, o pesquisador passou a ter várias fontes disponíveis, que podem ser analisadas e, dessa maneira, teve o campo de pesquisa expandido significativamente, bem como as possíveis problemáticas e os procedimentos metodológicos⁶.

A prática historiográfica sofreu alterações mais expressivas a partir da década de 1960, devido ao movimento ocorrido na França, chamado de terceira geração dos Annales, que contou com a participação de jovens intelectuais como Jacques Le Goff, Georges Duby, Philippe Aries, Robert Mandou, Emmanuel Le Roy Ladurie, entre outros⁷. Esses intelectuais foram bastante representativos no que se refere à mudança do conceito de documento e às mudanças nos interesses relacionados a pesquisa e análise, ou seja, propuseram novos objetos, problemas e abordagens.

Conseqüentemente, os historiadores passaram a utilizar novas fontes para suas pesquisas, entre elas o jornal. No entanto, no Brasil o uso do periódico na década de 1970 era ainda considerado inadequado para a produção de conhecimento e pesquisa histórica, o que repercutiu em uma escassez de trabalhos realizados com estas fontes “alternativas” pois, segundo a historiografia predominante, os jornais continham registros fragmentados e eram objetos com falta

⁶ SAMARA, Eni de Mesquita, TUPY, Ismênia S. Silveira. **História e documentos e metodologias de pesquisa**. 2. Ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2007. p.117 e 118.

⁷ BURKE, Peter. **A escola dos Annales (1929-1989): a revolução francesa da historiografia**. São Paulo: UNESP, 1990.

de objetividade⁸. Contudo, a partir da vasta influência da escola dos *Annales*⁹, o processo de análise da imprensa brasileira aumentou e passou a ser frequentemente utilizada pela historiografia.

Ao fazermos uso do jornal na construção de conhecimento histórico, é importante rever algumas questões metodológicas e alguns teóricos que se debruçam sobre os cuidados que devemos tomar ao optarmos por fazer uso do jornal como fonte de análises.

Ao utilizarmos a imprensa como objeto de pesquisa histórica, é preciso primeiramente considerar as razões que levaram a publicação de tal assunto e atentar para a maneira utilizada pela imprensa para dar o destaque ao fato e ao local, em que contexto se deu a publicação e analisar o discurso produzido identificando quem são os responsáveis pela linha editorial¹⁰.

Além disso, é necessário considerar o texto jornalístico como um todo e tomar cuidado para não considerá-lo como um detentor de todas as verdades. Ao interpretarmos seu conteúdo, temos que estar atentos para o contexto social e político em que ele foi publicado e da interpretação individual do redator¹¹.

É importante atentar também para os aspectos que envolvam a materialidade dos impressos e seus suportes. Desta maneira, é importante que o historiador analise os enunciados utilizados nas páginas, pois o pesquisador trabalha com o que virou notícia e, por isso, precisa considerar o assunto que motivou a sua publicação, bem como as razões que levaram a notícia a ser publicada em determinadas páginas. Devemos também, considerar a linguagem exposta no jornal, que dificilmente é dissociada do público-alvo que pretendia atingir, e avaliar a escolha dos títulos para os textos, pois eles expressam em partes a intenção pretendida¹².

O historiador, ao trabalhar com o jornal, precisa questioná-lo para além do

⁸ LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org). **Fontes históricas**. 3. Ed. São Paulo, SP: Contexto, 2011.

⁹ Escola historiográfica francesa fundada em 1929 por Marc Bloch e Lucien Febve. Os primeiros historiadores dessa escola foram vistos como os responsáveis por uma nova concepção historiográfica, ou seja, pela ampliação da noção de “fonte histórica”.

¹⁰ LUCA, op. cit.

¹¹ OLIVEIRA, Rodrigo Santos de. **A relação entre a História e a imprensa, breve história da imprensa e as origens da imprensa no Brasil (1808-1930)**. Rio Grande, 2011. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/hist/article/view/2614/1425>> Acesso em: 30 mar. 2015.

¹² LUCA, op. cit., p.138.

que está escrito e buscar perceber se possui informações de caráter “moralista”, econômico, político e social, sem esquecer que tudo depende do que o pesquisador pergunta para o jornal, porque eles não falam por si mesmos. Assim “é preciso atentar e fazer perguntas para o jornal como 'Qual classe tinha o acesso a essa leitura? A maneira como foi feita a própria impressão? Qual o seu discurso político-ideológico?’”¹³. Desta forma, o pesquisador precisa analisar o fato histórico escrito no jornal e estabelecer uma leitura do contexto social, político e econômico em que o periódico estava envolvido.

Em razão disso, é de extrema importância um olhar crítico e atento para esclarecer algumas questões como, por exemplo: (i) os motivos que fizeram com que a matéria fosse publicada; (ii) quais as representações do futuro; (iii) o que ilustra sobre a realidade presente naquele momento da publicação; (iv) se o jornal defendia ou seguia alguma regra ou comportamento; (v) atentar se o assunto que está sendo pesquisado deixou de ser abordado algum momento no jornal¹⁴.

A partir disso, entendemos a importância de investigar a história do jornal e os principais responsáveis por suas publicações, além de atentar para o contexto histórico que o periódico estava inserido. Tais fatores influenciam diretamente no teor das matérias que estavam sendo publicadas e que estavam sendo destinadas a uma determinada população, nesse caso o *Correio Riograndense* tinha circulação e distribuição nas comunidades de imigrantes e descendentes de italianos na cidade de Garibaldi no estado do Rio Grande do Sul.

O trabalho foi dividido em dois capítulos, no qual o primeiro foi dedicado para identificação da região e o público leitor em que o *Correio Riograndense* se direcionava, além de fazer uma abordagem sistemática da criação e expansão da imprensa católica no estado do Rio Grande do Sul. Seguidamente apresentou-se a história do jornal, – objeto de análise dessa pesquisa – em que foi identificado quais eram os responsáveis desde de sua criação e a influência desta ao longo da primeira metade do século XX.

¹³ AGUIAR, Maria do Carmo P. A. de. Imprensa: fonte de estudo para construção e reconstrução da história. In: **X Encontro Estadual de História**. Santa Maria. 2010. p.9. Disponível em: <[http://www.eeh2010.anpuhrs.org.br/resources/anais/9/1279234975_ARQUIVO_artigoimprensaanpuhrs\[1\].pdf](http://www.eeh2010.anpuhrs.org.br/resources/anais/9/1279234975_ARQUIVO_artigoimprensaanpuhrs[1].pdf)>. Acesso em: 30 mar. 2015.

¹⁴ ALVES, Fábio Lopes, GUARNIERI, Ivanor Luiz. **A utilização da imprensa escrita para a escrita da história: diálogos contemporâneos**, 2007. p.12 e 13. Disponível em: <<http://www.fnpij.org.br/rebej/ojs/index.php/rebej/article/view/122/77>>. Acesso em 30 mar. 2015.

O segundo capítulo aborda o cenário político do ano de 1945, pois foi nesse ano que ocorreu o fim dos conflitos internacionais e no Brasil ocorreu o rompimento com o Estado Novo e a instauração do sistema democrático. Foi nesse período, que o Partido Comunista Brasileiro voltou a legalidade e lançaram candidatos para as eleições gerais ocorridas naquela época.

Foi com a retomada das atividades do partido comunista, que o jornal *Correio Riograndense* investiu intensivamente nas publicações anticomunistas, assim algumas dessas são analisadas nesse capítulo. As reportagens transcritas do jornal para elaboração dessa análise, foi readequada ao padrão da linguagem atual, verifica-se que as mudanças mais notáveis são em relação aos acordos ortográficos realizados ao longo do tempo, essa portanto não alterou o sentido dos textos transcritos.

2 CORREIRO RIOGRANDENSE COMO INSTRUMENTO DE DIVULGAÇÃO DOS IDEAIS CATÓLICOS

2.1 REGIÃO INTERIORANA: MUNICÍPIO DE GARIBALDI

A população residente do município de Garibaldi no ano de 1945 era, na sua grande maioria, constituída por imigrantes e descendentes de italianos católicos. Devido a essas características da população, a imprensa elaborada por membros da Igreja se fez presente nos núcleos das colônias e o enfoque das manchetes presentes sempre eram voltadas para a população que residia na região colonial do estado do Rio Grande do Sul.

No país, a colonização italiana foi intensificada a partir de 1875, e antes de receberem esses imigrantes, o governo provincial criou as primeiras colônias, e dividiram as terras e lotes destinados para a agricultura familiar. Entre umas das primeiras a serem criadas e colonizadas, está a colônia de Conde D'Eu.

A colônia de Conde D' Eu, que é atualmente o município de Garibaldi, surgiu como um núcleo de colonização italiana, criado em 1870. O povoamento dessas terras se deu de forma dificultosa, pois o maior problema era que essa colônia não possuía ligação com outros núcleos habitados, o que dificultava o comércio e as relações sociais¹⁵.

Ao longo da segunda metade do século XIX, foram criadas outras colônias que se tornaram os principais centros de colonização italiana no Rio Grande do Sul, a saber: Dona Isabel (hoje Bento Gonçalves), Caxias (hoje Caxias do Sul) e Silveira Martins. Desse modo, ao longo dos anos:

Os colonos estavam sendo enviados para uma região de mata virgem. [...] a colônia foi dividida em travessões ou linhas, que, por sua vez, dividiam-se em lotes rurais. [...] o colono construía sua residência que, em média, distava 300 metros da do vizinho.[...] as variações de tamanho do lote situava-se, na maioria dos casos, entre 15 e 35 ha¹⁶.

No que se refere à ocupação de terras no Brasil, desde o período colonial, o

¹⁵ CLEMENTE, Elvo; UNGARETTI, Maura. **História de Garibaldi (1870-1993)**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1993. p.11 e 12. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/edipucrs/digitalizacao/irmaosmaristas/historiadegaribaldi.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2015.

¹⁶ BONI, Luís A. De; COSTA, Rovílio. **Os italianos do Rio Grande do Sul**. – 4.ed. ver. e atual. Porto Alegre: EST Edições, 2001. p.102.

latifúndio sempre prevaleceu, predominando ainda com mais intensidade durante o século XIX e XX. No entanto, após o processo de imigração europeia durante o século XX, o modelo da pequena propriedade esteve mais presente na região sul do país.

Dessa forma, houve um grande desenvolvimento da pequena propriedade, pois os imigrantes inicialmente produziam para a subsistência da família, mantendo o regime da policultura. Posteriormente, os colonos conseguiram gerar excedentes agrícolas, assim surgiram moinhos, serrarias, pequenas casas de comércio, etc¹⁷.

Os imigrantes italianos tiveram que se adaptar ao novo ambiente, trazendo sua cultura para o Brasil e a partir dela construíram uma nova, nessa nova terra, sendo que viviam conforme sabiam e pregavam a religião que conheciam, nesse caso, a católica, e nela centravam a sua estrutura espiritual.

Quando os imigrantes se estabeleceram nas colônias, umas das primeiras preocupações era a construção de uma capela, porque precisavam realizar o culto. Geralmente em cada colônia possuía uma pequena vila, e foi justamente nestes locais que surgiram os centros das colônias. Desse modo, eram nestes espaços que as capelas eram construídas pelos próprios imigrantes, e em pouco tempo iniciavam ao redor da igreja uma organização social, pois:

A organização da capela era estimulada pelo sonho dos sócios de, um dia, virem a ter um padre e de, posteriormente, verem seus esforços coroados com a elevação da capela a paróquia, o que lhes reservaria um status privilegiado, num ambiente em que a escala de valores sociais era a dos valores religiosos¹⁸.

Percebemos então que os imigrantes cuidavam de toda a organização da capela, e sempre esperavam que um padre viesse atuar na comunidade. Naquele período inicial da colonização italiana, não havia presença de padres, e as realizações de cultos eram praticados pelos próprios imigrantes.

Devido a falta de padres nas colônias, o bispo Dom Cláudio José Gonçalves Ponce de Leão, solicitou a vinda de padres italianos para atender o pedido dos colonos, mas as províncias não podiam enviar clérigos. O bispo apelou para diversas ordens religiosas até que, por fim, os saboiardos resolveram aceitar vir ao

¹⁷ RADIN, José Carlos. Italianos e comunidades rurais no Oeste catarinense. In: RADIN, José Carlos; BENEDET, José; MILANI, Maria. **Facetas da colonização italiana**: Planalto e Oeste Catarinense. Joaçaba: UNOESC, 2003. p.47.

¹⁸ Ibid., p.140.

país. Assim, em janeiro 1896 chegaram a Vila Conde D'Eu¹⁹.

Desse modo, foi da Sabóia, localizada na França, que vieram os primeiros religiosos ao Rio Grande do Sul, esses eram ligados à Ordem dos Frades Menores Capuchinhos. Ao longo do século XX, a província de Savóia acabou enviando cerca de mais de sessenta padres ao Rio Grande do Sul, assim dando assistência aos colonos que estavam longe dos centros urbanos, além de contribuir para a formação do clero gaúcho, inaugurando seminários para formação de novos padres, geralmente filhos dos habitantes da região, além de igrejas e contribuição para a formação de novas paróquias.

As primeiras ações dos capuchinhos franceses em 1896 foram realizadas na colônia Conde D'Eu e aos poucos foram atendendo outros núcleos como os atuais municípios de Veranópolis, Flores da Cunha, Marau e Caxias do Sul, entre outros. Após o estabelecimento desses frades, muitos passaram a serem os responsáveis, administradores e construtores de centros educacionais e hospitais nas colônias. E era através de instituições como a escola e a Igreja, por meio da língua, religião, aspectos sociais, culturais e de laços familiares, que os colonos mantinham suas relações, facilitando o agrupamento dos mesmos grupos étnicos nas colônias²⁰.

Entre o período de 1924 até 1942 os capuchinhos já estavam administrando três conventos, seminários, paróquias, tanto nas colônias, quanto na capital Porto Alegre, além de administrarem um jornal, “Essa imprensa, em especial a da região colonial italiana, foi porta-voz dos ideais da Igreja em meio a uma sociedade altamente clericalizada [...]”²¹. Portanto, um dos jornais porta-voz da Igreja nas colônias era o *Correio Rio Grandense*, utilizado como um meio para divulgação dos seus projetos evangelizadores, noticiando sobre as colônias, a agricultura, o posicionamento político da igreja, além de reforçarem a identidade do imigrante local.

No início de sua criação, a circulação do jornal se dava especificamente na região nordeste do Rio Grande do Sul. Posteriormente atingiu outras regiões, como norte do estado, oeste de Santa Catarina e sudoeste do Paraná devido ao processo

¹⁹ GARDELIN, Mário; STAWINSKI, Alberto Víctor. **Capuchinhos italianos e franceses no Brasil**. Porto Alegre: EST; Caxias do Sul: UCS, 1986. p. 21.

²⁰ Ibid., p. 31.

²¹ VALDUGA, Gustavo. “**Paz, Itália, Jesus**”. **Uma identidade para imigrantes italianos e seus descendentes**: o papel do jornal correio riograndense (1930 – 1945). Porto Alegre, 2007. p. 5. Disponível em: <<http://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/3962>>. Acesso em: 25 ago.2015.

migratório ocorrido a partir da primeira metade do século XX. Assim sendo, mesmo morando em outras regiões os imigrantes continuavam sendo assinantes do *Correio Riograndense*.

Em vista disso, o jornal *Correio Riograndense* também foi um dos principais meios para divulgação das representações anticomunistas, nas quais buscavam reafirmar a identidade local e a religiosidade, utilizando-se das caracterizações atribuídas ao comunismo, pois segundo o jornal, o mesmo destruiria os costumes, os valores da família e a religião. Para melhor exemplificar, vejamos a manchete a seguir, que tem como título: “Por quê a Igreja Católica não admite o comunismo?”:

Porque o comunismo é ateu e anti-religioso; nega a existência de Deus e é inimigo da religião cristã. Porque o comunismo é ditadura sobre os operários que se convertem em máquinas do governo vermelho, instrumentos da vitória de um grupo privilegiado. Porque o comunismo quer subversão da família pela imoralidade do amor livre e arrancar os filhos ao poder dos pais para transformá-los em escravos do Estado²².

O jornal retratava o comunismo como “inimigo” e, portanto, contrário a todos os valores religiosos, negando a existência de Deus, além de ferir a constituição da família. O comunismo era considerado um sistema subversivo que escravizava as pessoas e as submetia ao Estado. Esse é apenas um dos muitos exemplos que destacam as representações do anticomunismo.

Consideramos a discussão da contextualização histórica importante para melhor compreendermos a que região pertencia o jornal *Correio Riograndense* e para qual público era destinado, pois as manchetes do jornal sobre o comunismo, entre outros assuntos tratados, tinham um objetivo incluso. Buscaremos discorrer posteriormente qual era o propósito da imprensa católica ao divulgar tais anúncios de linguagem acessível para tal público.

2.2 CORREIO RIOGRANDENSE: PRESERVAÇÃO DOS VALORES RELIGIOSOS

Em termos gerais, no Brasil a Igreja sempre idealizava a criação de uma imprensa católica, pois esse meio de comunicação poderia propagar suas ideias. A concretização ocorreu antes da Proclamação da República (1889) mas nesse período os periódicos eram mais de uso paroquial e específico para as doutrinas e o

²² Porquê a Igreja Católica não admite o comunismo. *Correio Riograndense*, Garibaldi, 28 nov. 1945, nº 44, ano 36, p. 1.

culto. Somente no final do século XIX inicia-se uma grande difusão de periódicos, assim, Gonçalves acrescenta que:

Foi, contudo, somente a partir da separação Estado-Igreja que se deu início a um esforço sistemático de constituição de uma imprensa católica inspirada em estratégias organizacionais modernas de propaganda e distribuição de produtos, bem como preocupada em estabelecer conceitos e políticas que definissem um mundo social edificado sob o fundamento católico²³.

Com este processo modernizador, laicização, e as mudanças ocorridas nas esferas política, econômica, cultural e social em todo o mundo ao longo dos séculos, vieram acompanhadas com novos valores os quais rompem com os da Igreja Católica, que podem ser denominadas como secularização, que significa a perda progressiva dos valores religiosos, nesse caso os valores cristãos²⁴.

Diante da luta contra as transformações e a perda dos valores, a Igreja Católica assumiu “[...] uma posição de combate à modernização, à laicização e à secularização, contexto em que se coloca a reação contra o comunismo”²⁵, elemento considerado ateu, que defendia a eliminação dos valores cristãos e era associado ao movimento ocorrido na Rússia, como podemos perceber no jornal a condenação da doutrina marxista:

Eis, pois, o objetivo do comunismo entre nós: organizar as multidões à moda sociológica russa, segundo o ideal russo, abraçando ideologia de Karl Marx e a revolução de Lênin. Portanto, é um partido que nos quer crucificar, não correspondendo aos ideais e aspirações do povo brasileiro²⁶.

Essas expressões pejorativas estão associando ao retorno do Partido Comunista Brasileiro e do mesmo concorrer as eleições. Por ser comunista, o partido tinha, segundo o jornal, o propósito de crucificar o país como possivelmente teria ocorrido com a revolução e o regime implantado na Rússia.

Os pronunciamentos de propaganda eleitoral presentes no jornal CR²⁷ eram uma forma de divulgação das ideias estrangeiras ligadas a Marx e Lênin. As recomendações de que o país estava sendo ameaçado por este “inimigo”, foi caracterizado em uma de suas publicações como uma “Liga dos Militantes sem

²³ GONÇALVES, Marcos. Missionários da “boa imprensa”: a revista Ave Maria e os desafios da imprensa católica nos primeiros anos do século XX. **Revista Brasileira de História** – órgão oficial da Associação Nacional de História. São Paulo, ANPUH, vol. 28, nº. 55, jan/jun., 2008. p. 65.

²⁴ RODEGHERO, op. cit., p. 45.

²⁵ RODEGHERO, op. cit., p. 45.

²⁶ Telegramas contra o reconhecimento do Partido comunista. **Correio Riograndense**, Garibaldi, 12 set. 1945, nº33, ano 36, p. 1.

²⁷ Abreviação do *Correio Riograndense*, e será utilizado ao longo do texto.

Deus, que se organiza no mundo. O comunismo declara guerra a Deus, à religião e às coisas santas. Por isto, o comunismo é antipatriótico; é essencialmente herético; é intrinsecamente ímpio, mau e perverso”²⁸.

As notícias de combate ao comunismo, publicadas pelo jornal e que estão fundamentadas no que a Igreja Católica defendia, objetivavam combater a disseminação do comunismo. Para tanto, utilizavam adjetivos de caráter negativo, como “intrinsecamente ímpio, mau e perverso”, e disseminavam que essa força do mau estaria se organizando e que iria contra os princípios da Igreja e principalmente a instituição, por isso, qualificados como uma “Liga dos militantes sem Deus”.

A Igreja, portanto, utilizava a imprensa, para apresentar conteúdos religiosos, políticos, culturais, sociais, e principalmente recomendar para a população uma conduta moral e religiosa dos valores tradicionais cristãos. As representações anticomunistas, portanto, não eram dissociadas do público leitor porque muitas das histórias, poemas e textos traziam personagens que se aproximavam do agricultor, colono e católico, não fugindo assim do entendimento dos leitores. Por isso, passamos a analisar a história do jornal católico *Correio Riograndense* e da sua importância nas colônias.

A imprensa católica no estado do Rio Grande do Sul surgiu, a partir da década de 1890, e ao longo dos anos surgiram vários jornais, entre eles destacamos o jornal *Correio Riograndense*. Esse fundado em fevereiro de 1909, no município de Caxias do Sul – RS, pelo padre italiano Carmine Fasulo, e inicialmente era editado em italiano e possuía o nome de *Lá Libertá*.

O periódico iniciou com o propósito de divulgação de assuntos que diziam respeito à Igreja já que era um jornal católico e abordava assuntos sobre a religião, economia, saúde, notícias regionais e internacionais. Devido às dificuldades encontradas que ameaçavam o fim da circulação do mesmo, o Padre Giovanni Carlotto, com auxílio dos padres Capuchinhos e o católico Adolfo Moreau, realizaram a compra do jornal e transferiram a sede para o município de Garibaldi²⁹.

Desde sua gênese, o periódico teve várias denominações, a saber: em 1911 o nome foi alterado para *Il Colono Italiano*; a partir de 1917 passou a ter o nome de

²⁸ Alertai a humanidade contra o comunismo. **Correio Riograndense**, Garibaldi, 28 fev.1945, nº9, ano 36, p. 2.

²⁹ CLEMENTE; UNGARETTI, op. cit., p. 50.

Stafetta Riograndense e a edição do semanário foi essencialmente assumida pelos capuchinhos; em 1921, a propriedade do jornal passa a ser integralmente dos frades capuchinhos.

Em 1941, o diretor faz a troca/tradução do jornal que passou a se chamar *Correio Riograndense*, assim passando a ser editado todo em português. Já em 1945, o jornal possuía sua sede no município de Garibaldi, tinha circulação semanal e os assinantes estavam distribuídos por várias regiões. E, nesse período, os nomes dos responsáveis pelo periódico estavam estampados no alto da primeira página, mostrando que o proprietário era Thiago Benjamim Roncato³⁰, o diretor-gerente Antônio Francisco Bianchi³¹ e, por fim, o redator-secretário chamava-se Hermínio Horácio Tondello³².

O CR era um jornal católico e não divulgava somente questões voltadas para a religião, mas também à agricultura e notícias sobre a comunidade e região. Para adquirirem o jornal na época, as pessoas deveriam realizar cadastros e os assinantes tinham que pagar Cr\$ 15 (quinze cruzeiros) anualmente, assim o receberiam semanalmente. Nesse período, o jornal possuía agentes³³ responsáveis para a distribuição, divulgação e pela cobrança do periódico.

Em relação à estrutura do jornal, pode-se afirmar que geralmente apresentava quatro laudas. Por ser um jornal católico, as primeiras páginas geralmente eram destinadas para informações voltadas à Igreja. Nos primeiros meses do ano 1945, a estrutura do jornal não passou por muitas alterações, pois geralmente as duas primeiras laudas retratavam notícias sobre a Igreja, sobre os dogmas, assuntos voltados à vida religiosa, sobre os males que assombravam a

³⁰ O jornal era propriedade da ordem dos capuchinhos, mas por questões legais e administrativas um frei geralmente assumia como proprietário. O nome religioso de Thiago Benjamim Roncato, era Frei João Batista Roncato. Informações retiradas do livro: *Órgão Oficial da Província Sagrado Coração de Jesus Freis Capuchinhos do Rio Grande do Sul. Província dos Capuchinhos do Rio Grande do Sul*. Caxias do Sul, 2011.

³¹ O capuchinho também era conhecido pelo nome religioso Frei Marcelo Bianchi. O frei administrou o jornal como diretor/gerente desde 1940 até 1946, como comprovado na carteira profissional que está em anexo. Ao assumir o cargo passou a editar duas páginas do jornal em português. Informações retiradas do livro: *Órgão Oficial da Província Sagrado Coração de Jesus Freis Capuchinhos do Rio Grande do Sul. Província dos Capuchinhos do Rio Grande do Sul*. Caxias do Sul, 2011.

³² O nome religioso era Frei Ambrósio Tondello. Informações retiradas do livro: *Órgão Oficial da Província Sagrado Coração de Jesus Freis Capuchinhos do Rio Grande do Sul. Província dos Capuchinhos do Rio Grande do Sul*. Caxias do Sul, 2011.

³³ Esses agentes eram escolhidos pelas lideranças das comunidades católicas, e deveriam dar prioridade para os alfabetizados, por isso, eram geralmente professores ou padres. (RODEGHERO, op. cit., p. 125.)

igreja e os fiéis, e recomendações da importância da religião na vida do povo, além das informações regionalistas, como Garibaldi, Caxias do Sul, Flores da Cunha etc.

Já as últimas páginas eram destinadas a retratar informações de âmbito regional, estadual, nacional e internacional, principalmente ligados à questão política, econômica e principalmente religiosa.

Nesse segmento, retratavam notas sobre o papa, as eleições ocorridas no país, notas sobre os conflitos que estavam ocorrendo no mundo e reflexões sobre o tema, e na última página sempre colocavam propagandas de vendas de terras, estabelecimentos, ferramentas agrícolas, venda de roupas e sapatos. Para exemplificar sobre algumas notícias presentes no jornal destacamos algumas manchetes presentes, como: “O novo bispo de São Paulo e o sr. Getúlio Vargas”, “Aniversário da Coroação do Papa”, “Notícias da guerra” “Haverá eleições no Brasil”³⁴.

Desta maneira, percebemos que algumas dessas manchetes citadas anteriormente representam a quantidade de informações retratadas nas páginas que interessavam aos editores apresentarem, como por exemplo as notícias sobre a questão do município e região sempre retratavam o presente momento e as principais notícias. Ficam evidentes nas manchetes em destaque sobre as questões políticas e religiosas e também ligadas ao agricultor e morador destas antigas áreas coloniais.

Portanto, a imprensa católica assumiu um papel importante a partir do início do século XX porque manteve uma relação entre o clero e seus fiéis. E era através dessa imprensa que os imigrantes mantinham viva e respeitavam a ligação com o território onde viviam antes de migrarem para o Brasil, sentimento esse sustentado pela Igreja, pois “A coesão grupal em torno da religião foi sem dúvida, um dos elementos mais importantes na conservação e na constituição de uma identidade imigrante [...]”³⁵, ou seja, era uma forma de manter vivo o apego ao país emigrado e uma forma de manter a fé católica defendida pela Igreja nacional apoiando a religiosidade do imigrante.

Assim, as principais ordens religiosas que influenciaram utilizando a imprensa

³⁴ **Correio Riograndense**, Garibaldi, 07 mar. 1945, Garibaldi, nº10, ano 36, p. 1 e 3.

³⁵ VALDUGA, op. cit., p. 10.

jornalística no estado foram os carlistas³⁶ e os capuchinhos. Seus jornais tinham o propósito de sanar a falta de sacerdotes, ou seja, essas ordens sustentaram a imprensa católica, levando a palavra missionária para lugares onde não havia padres, e também atuavam como uma voz oficial do clero entre os imigrantes. A Igreja utilizava o jornal como instrumento de doutrinação, recomendando a conduta moral, o comportamento, combatendo inimigos. Assim como destaca:

[...] No final da década de 1920, a imprensa católica regional encontrava-se forte e unificada, e a década de 1930 marcará o período de expansão da mesma.[...] O *Correio Riograndense* incorporou entre os anos de 1930 e 1940 o discurso dúbio de uma identidade em construção, inserido em um contexto histórico rico em acontecimentos políticos que marcariam profundamente a sociedade regional³⁷.

É inegável, portanto, que foi através da imprensa católica que a Igreja conseguiu difundir o seu pensamento, sempre com conteúdos morais, tencionando sempre restituir a verdade que acreditava ser. A influência que a imprensa católica possuía era bastante significativa, pois, sempre recomendavam quais eram os bons costumes de um bom cristão, da constituição da família católica, relacionamento entre pais e seus filhos reafirmando sua identidade, além de recomendarem exclusivamente leituras e orientações católicas.

A influência que essa imprensa possuía nas regiões, também dá se pelo fato que o jornal CR nessa época era um dos principais do estado do Rio Grande do Sul e teve uma extensão do “tempo de vida”, fato não comum para a época e principalmente numa região interiorana.

Em consequência desses fatos, “[...] a Igreja Católica transformou-se, na região colonial, numa instituição com um grande poder religioso, educacional e moral, criando, de certa forma, um clima de cristandade”³⁸. Essa influência do objeto de análise aqui trabalhado teve um papel divulgador das ideias contrárias ao comunismo, utilizando como argumentação principal de que é um regime ateu e que pretende abolir a religião. Essas, entre outras representações anticomunistas, estão presentes do jornal e serão analisadas no próximo capítulo.

A trajetória histórica da região e do jornal foi importante para perceber como

³⁶ Os carlistas ou scalabrinianos, eram parte de uma Congregação fundada na Itália, e o objetivo dessa Ordem era estender a ação missionária e dar assistência espiritual especialmente na região colonial italiana do Rio Grande do Sul.

³⁷ VALDUGA, op. cit., p. 59.

³⁸ RODEGHERO, op. cit., p. 126.

as publicações e representações do comunismo não estavam dissociados ao público leitor, e que com a grande influência da Igreja católica nas regiões interioranas a imprensa foi utilizada para reforçar os valores religiosos que estavam sendo perdidos com o processo de modernização da sociedade. E o regime comunista participava desse desenvolvimento laicizador e contrário aos projetos religiosos, tal regime visto como inimigo, era preciso então buscar reforçar ao católico a sua fé e renegar qualquer manifestação que provocasse perda dos valores religiosos.

Na análise que segue, as representações anticomunistas serão o enfoque, pois são essas que a Igreja utilizou para descrever o que era e quais os planos do regime comunista em relação a sociedade e aos valores cristãos. As representações negativas atribuídas ao comunismo portanto, não estava desvencilhado com a forte atuação do Partido Comunista Brasileiro no ano de 1945. Em virtude disso, foi preciso discorrer e estabelecer um diálogo com autores que tratam sobre o assunto para compreendermos o contexto histórico.

3 CORREIO RIOGRANDENSE NO CENÁRIO DO PÓS-GUERRA: O COMBATE AO COMUNISMO

3.1 O CENÁRIO POLÍTICO DE 1945: LEGALIDADE DO PCB

As representações anticomunistas apareceram com intensidade no jornal CR, a partir de agosto de 1945. Percebemos que no primeiro semestre daquele ano, as publicações em torno do comunismo estavam mais associadas às notícias internacionais, ou seja, ao inimigo externo, “A Rússia está bolchevizando as nações da Europa”³⁹, “O governo de Moscou promove o comunismo nas Américas”⁴⁰, “O comunismo ateu é ainda mais terrível que a presente guerra”⁴¹.

As manchetes destacavam o perigo do comunismo e defendiam que a nação da Rússia era a responsável pela disseminação desse novo regime por toda a América, além de reafirmarem que o “comunismo ateu” era mais terrível que a Segunda Guerra Mundial, porque era violento e devastador, mas principalmente por ser ateu.

A partir do segundo semestre, identificamos a intensificação das publicações anticomunistas, uma vez que o jornal destinou uma coluna específica para retratar o regime, que foi qualificado pelo jornal como o “Comunismo ateu”. Tal título sempre em destaque nas páginas do periódico, reforçava que ser ateu era uma prática perigosa, porque essa proporcionaria a perda dos valores tradicionais da família, o culto ao Deus todo poderoso, as pessoas se perderiam porque não teriam mais a Igreja para guiá-los para o caminho do bem e da ordem. Ser ateu representava que o ser humano estava ao lado do diabo, da força do mau, e que levaria a sociedade ao caos e a desordem.

O questionamento que permeia esta pesquisa se relaciona ao fato dessa intensificação das críticas ao comunismo a partir do segundo semestre de 1945. Dessa forma, buscaremos compreender quais eram as representações anticomunistas presentes nas edições. Para responder tais questionamentos, foi preciso nos debruçarmos acerca do entendimento do contexto histórico desse ano

³⁹ O Comunismo nas Américas. **Correio Riograndense**, Garibaldi, 21 fev. 1945, nº 8, ano 36, p. 1.

⁴⁰ Idem, p. 1.

⁴¹ Alertai a humanidade contra o comunismo. **Correio Riograndense**, Garibaldi, 28 fev. 1945, nº 9, ano 36, p. 1.

porque este período é um dos motivos da onda de representações anticomunistas.

Compreendermos que a conjuntura internacional da década 1940 foi marcada pela Segunda Guerra Mundial, e foi decisivo, nesse período, a posição dos países para “redimensionar suas relações internacionais e assumir posições que se definiam a partir do complexo do jogo militar e diplomático”⁴². O Brasil, no ano de 1942, declarou guerra ao Eixo (Alemanha, Itália e Japão), ou seja, se posicionou a favor dos Aliados (Estados Unidos, União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e Reino Unido). Tal episódio fez com que muitas pessoas posteriormente apoiassem Getúlio Vargas, inclusive o Partido Comunista Brasileiro.

No entanto, a entrada do país na Segunda Guerra Mundial significou uma série de mudanças no regime do Estado Novo, pois as contradições ficaram explícitas, principalmente no ano de 1945, com o fim da guerra e a vitória dos Aliados, que colocou em xeque os regimes de caráter autoritário. Para os opositores de Getúlio Vargas, era inconcebível que um governo que se posicionou a favor da democracia continuasse sendo um regime inteiramente autoritário.

Diante das novas ideias democráticas surgiu forte pressão por parte da oposição para derrubada do governo de Vargas. O governo se viu pressionado a se adaptar a esta nova ordem democrática, e adotou novas estratégias para a continuidade no poder⁴³, porque essa nova ordem institucional ameaçava o afastamento do presidente, esse responsável pela ditadura do Estado Novo. Uma das estratégias encontradas por Vargas, em fevereiro de 1945, foi decretar o Ato Adicional nº9 que se tratou de uma “[...] convocação de eleições majoritárias para presidência da República e implantação de um sistema pluripartidário de bases nacionais”⁴⁴.

Com a constituição do novo sistema partidário, regulamentado em maio de 1945, houve uma mobilização em diversos estados, que culminou na formação e reorganização de diversos partidos políticos. Os que se destacaram nacionalmente foram a União Democrática Nacional (UDN), Partido Social Democrático (PSD),

⁴² CAPELATO, Maria Helena. O Estado Novo: o que trouxe de novo? In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (Org.). **O Brasil Republicano**. O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. p. 115.

⁴³ DELGADO, Lucília de Almeida. **Partidos políticos e frentes parlamentares: projetos desafios e conflitos na democracia**. In: O Brasil Republicano: o tempo da experiência democrática. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. p. 131.

⁴⁴ Idem, p. 134.

Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e o Partido Comunista Brasileiro (PCB). Outros partidos, não menos importantes, que também tiveram influência em determinadas regiões do país, foram o Partido Social Progressista (PSP), Partido de Representações Popular (PRP) e o Partido Republicano (PR)⁴⁵.

Essas diferentes organizações partidárias se destacaram no espaço de cena pública com maior intensidade, sendo que a UDN surgiu como um partido de oposição ao Estado Novo, ou seja, lutaram para a queda do regime. Já o PTB e o PSD atuaram como defensores das causas da legislação trabalhistas e foram principais apoiadores do presidente Vargas, pois esses dois partidos foram criados como estratégia varguista.

Como o avanço do processo de redemocratização, o governo estabeleceu relações com a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, decretou anistia aos presos e perseguidos políticos, além de extinguir o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP)⁴⁶.

A partir dessas ações de Vargas é que Luiz Carlos Prestes e os demais dirigentes do PCB foram anistiados e posteriormente declararam apoio a Vargas. As mobilizações iniciaram e os ex-presos políticos começaram a fazerem comícios em todo o país, defendendo a necessidade de ocorrer uma Assembleia Nacional Constituinte que manteria o presidente no poder.

Esta campanha ficou conhecida como “Constituinte com Getúlio” e foi lançada pelo partido em julho de 1945 em São Paulo, e no mês de agosto surgiu com mais intensidade o movimento denominado “queremista”, que tinha como principal pauta “queremos Getúlio”⁴⁷. Concomitante a essas lutas, o CR divulgou uma entrevista com o Arcebispo de São Paulo, Dom Carmelo Mota, na qual o clérigo falava sobre o a atualidade nacional da época, ou melhor, discutia em torno da rearticulação dos partidos políticos.

Segundo a entrevista analisada, a Igreja somente admitia partidos que professavam a sociologia cristã e que não contrariassem a sua doutrina teológica e social. Dessa forma, portanto o Partido Comunista Brasileiro era rejeitado e, por

⁴⁵ FLACH, Ângela; CARDOSO, Claudira do S. C. O sistema Partidário: a redemocratização (1945-64). In: República: da revolução de 1930 à Ditadura Militar (1930-1985). Passo Fundo: Méritos, 2007. v.4. p. 60.

⁴⁶ PRESTES, Anita Leocadia. **Os comunistas brasileiros (1945-1956/58)**: Luiz Carlos Prestes e a política do PCB. São Paulo: Brasiliense, 2010. p. 66.

⁴⁷ Ibid., p.138 e 139.

isso, a Igreja Católica combateria com todas as forças qualquer propaganda de índole comunista dentro do país. Segundo os interlocutores da igreja, esta doutrina não possuía verdadeiro amor ao povo e eram forças extremistas e totalitárias⁴⁸.

Após finda a transcrição da entrevista do Arcebispo, o CR destaca nas próximas páginas um episódio de movimentação contrária ao comunismo e a rearticulação do PCB no país. Tal cobertura completa deixa claro que se tratava de uma mobilização católica, promovida pelo Arcebispo Dom Carmelo Mota e que ocorreu no mês de julho do ano corrente. Em linhas gerais, defendia-se a contraposição ao comício realizado por Luiz Carlos Prestes, na cidade de São Paulo, e tinha como principal objetivo manifestar o “[...] repúdio irreduzível e em toda a linha ao comunismo ateu e sanguinário”⁴⁹, e para enunciar esse fato o jornal orienta no cabeçalho da página “Ataquemos de frente o comunismo, arranquemos a máscara do monstro sem Deus e sem moral”⁵⁰.

Uma das consequências diretas e verificáveis desta “polarização” de entre defensores e opositores de Vargas foi a tomada das ruas: por um lado a oposição se esforçava para fazer discursos e comícios contra o presidente, para pressionar a sua saída do governo, por outro a população que apoiava o presidente saiu às ruas pedindo a permanência de Vargas, pautados em um certo temor por seus direitos sociais e trabalhistas.

Diante desse cenário político, Luís Carlos Prestes uma das figuras representativas do PCB, que apoiava Vargas e defendia o movimento, porque,

Pretendia-se não só evitar o golpe das forças da direita, como convencer os trabalhadores de que, naquele momento, seria mais importante aliar-se com os patrões para evitar um retrocesso político do que desencadear e aguçar conflitos trabalhistas, podendo, dessa forma, contribuir para tal retrocesso⁵¹.

Portanto, para evitar o golpe Prestes recomendava que o povo trabalhador evitasse conflitos diretos, e propunha que a melhor saída seria o povo lutar e exigir uma Constituinte antes das eleições presidenciais, através de mobilizações. Outra exigência era que os candidatos da oposição para presidência, Dutra e Gomes, renunciassem, para que o povo e o partido elegeassem, através de uma Assembleia,

⁴⁸ Entrevista à imprensa do Snr. Arcebispo de São Paulo. **Correio Riograndense**, Garibaldi, 01 ago.1945, nº 27, ano 36, p. 2.

⁴⁹ Repúdio total ao comunismo. **Correio Riograndense**, Garibaldi, 01 ago.1945, nº 27, ano 36, p.3.

⁵⁰ **Correio Riograndense**, Garibaldi, 01 ago.1945, nº 27, ano 36, p.3.

⁵¹ PRESTES, op. cit., p. 82.

os representantes do povo, e só assim seria possível elaborar uma Constituinte democrática.

Após a legalização do PCB, em junho, o comunismo passou a ser interpretado e divulgado como uma ameaça materializada, tanto para a oposição quanto para a Igreja, pois era um partido de massa, que possuía muitos adeptos e uma imprensa específica – com diversas revistas, jornais diários, editoras próprias – além de estar inserido “[...] nas grandes empresas e no proletariado urbano, cria comitês de bairros e ganha proeminência no movimento sindical, conquista a simpatia de extensos setores das camadas médias e da intelectualidade”⁵².

A consequência desta característica que constituíam o PCB foi o amplo reconhecimento popular no país. No Rio Grande do Sul, o PCB possuía uma grande influência, principalmente no movimento operário-sindical mais ligado aos centros urbanos da capital e do interior. Já nas regiões de colonização alemã e italiana, o partido atuante era o Partido de Representações Popular (PRP), esse herdeiro do integralismo⁵³, e para além disso a Igreja Católica possuía também forte atuação e influência, principalmente nas colônias de descendência italiana.

O cenário político em 1945, portanto se faz presente pela forte atuação do PCB, partido de massa que nesse período possuía milhares de filiados em todo o Brasil. Desse modo, o jornal CR trata sobre a atuação e a influência que esse partido estava tendo nos centros urbanos e rurais em todo o país, e que isso representava um perigo eminente.

Nesses termos, destacamos que as representações anticomunistas estiveram presentes não somente através dos jornais impressos como também no rádio, nas missas e demais encontros religiosos. Tais meios e locais funcionavam como viabilizadores de discursos que davam recomendações contra esse “inimigo”, o comunismo.

Em vista disso, no estado do Rio Grande do Sul, em 1945, o jornal *Correio Riograndense* era um dos maiores jornais católicos editados, e apresentou em suas publicações diversos elementos que compunham o anticomunismo católico, que serão analisados posteriormente.

⁵² SEGATTO, José Antonio. **PCB: a questão nacional e a democracia**. In: O Brasil Republicano: o tempo da experiência democrática. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. p. 221.

⁵³ FLACH; CARDOSO, op. cit., p. 62.

3.2 ANTICOMUNISMO E SUAS REPRESENTAÇÕES: O PCB COMO UM INIMIGO CONCRETO

O comunismo foi representado pelo jornal CR como um perigo eminente para a Igreja Católica e para a sociedade brasileira, porque supostamente ameaçava a religião e seus dogmas. Para “comprovação” do que estava sendo exposto, buscavam trazer informações sobre como viviam os comunistas na Rússia e dos demais países que estavam sob influência comunista, além de buscarem bases argumentativas do episódio ocorrido no Brasil em 1935, denominado como Intentona Comunista. Para reafirmar o que era o “inimigo” e o que ele pretendia podemos perceber na seguinte manchete:

O que os comunistas querem é fazer do Brasil uma segunda Rússia. Implantar aqui o regime bárbaro que impera naquela desgraçada e grande nação. Eles querem raspar da alma brasileira até o último grãozinho de religião. Mas, para conseguir tudo isso, se faz preciso muito trabalho, muita manha, muito truque, muita mentira ou – para falar brasileiro claro e limpo- é preciso usar muita velhacada; porque toda gente sabe que o Comunismo é o diabo saído do Inferno. E com esta velhacada que eles começaram agir agora entre nós. Em 1935 eles se mostraram com cara aberta e unhas por fora. O pessoal viu que o bicho era perigoso, e eles arranjaram pouca cousa, indo muitos parar na cadeia⁵⁴.

O regime comunismo é qualificado acima como um regime bárbaro que estava associado ao estrangeiro, um movimento que pretendia transformar a nação brasileira em uma segunda Rússia, utilizando muita mentira e truques. Este possível plano dos comunistas foi enquadrado como uma ação “velhacada”, termo utilizado na linguagem informal que significa trapaça. Além disso, é comparado metaforicamente ao diabo saído do inferno, e que se solto colocaria em prática as maldades através da trapaça.

Os temas e associações utilizadas pelo jornal para qualificar o “inimigo” eram de caráter influenciador, com propósito de provocar comoção no público leitor. Como visto acima, o comunismo foi qualificado como um monstro perigoso, que possuía unhas e que estava atuando na nação brasileira. Esses adjetivos utilizados pelo jornal, ligados a religiosidade, possivelmente facilitavam a compreensão dos leitores, porque uma grande maioria católicos sabia que o diabo representava perigo, logo o comunismo se tornou uma ameaça.

⁵⁴ O cabresto e uma espiga de milho. **Correio Riograndense**, Garibaldi, 12 set. 1945, nº 33, ano 36, p. 4.

Muitos enunciados se apresentam com frases curtas, em caixa alta e em negrito, sempre incluídos no alto da página, e expressavam repúdio ao comunismo e recomendações para os católicos: “Um católico não pode pertencer ao partido comunista, nem pode prestigiar suas manifestações”⁵⁵, “Quem adere ao comunismo renega a sua Religião e comete pecado gravíssimo”⁵⁶, “Repúdio ao comunismo, sistema totalitário, espezinhador das liberdades essenciais”⁵⁷, “Em 1935 o comunismo conspirou nossa Pátria com roubos, assassínios, torpezas e sangue”⁵⁸.

O comunismo, segundo os enunciados, também era associado ao pecado e era espezinhador e totalitário, além de já ter, em 1935 com a Intentona Comunista, desonrado à Pátria porque tinha promovido assassinatos. As características destacadas no alto da página, expressas em frases curtas, tinham o propósito de chamar atenção, assim o leitor poderia ler rapidamente, e talvez não leria outras reportagens mais longas, mas essas frases em destaque é uma das primeiras coisas que se percebe no jornal.

O enunciado a seguir deixa claro a necessidade de combater o comunismo, o jornal destaca o seguinte subtítulo: “O que pensar do partido comunista” e, em seguida, “Aproximando-se no Brasil, agora época da propaganda eleitoral e das eleições, não esqueçamos que o comunismo é para o jornal intrinsecamente mau e não é lícita nenhuma colaboração com ele”⁵⁹. No período dessa publicação, o PCB ainda se encontrava na ilegalidade, mas o partido já havia se articulado há um tempo e com a democratização o medo eminente se estabeleceu e como ainda afirma Rodeghero (2010):

O anticomunismo [...] no plano interno dos países capitalistas, o comunismo é associado não apenas aos partidos que o têm como bandeira, mas também, como aconteceu no Brasil, a todos os partidos de esquerda, ou a alguns de seus membros em particular; aos indivíduos atuantes em movimentos sindicais, estudantis ou em qualquer outro tipo de movimento popular⁶⁰.

Ao utilizar um conjunto de representações como o descrito acima, o jornal

⁵⁵ **Correio Riograndense**, Garibaldi, 25 jul. 1945, nº 26, ano 36, p. 2.

⁵⁶ **Correio Riograndense**, Garibaldi, 15 ago. 1945, nº 29, ano 36, p. 3.

⁵⁷ **Correio Riograndense**, Garibaldi, 29 ago. 1945, nº 31, ano 36, p. 2.

⁵⁸ O comunismo ateu. **Correio Riograndense**, Garibaldi, 26 set. 1945, nº 35, ano 36, p. 1.

⁵⁹ O que pensar do partido comunista. **Correio Riograndense**, Garibaldi, 28 fev. 1945, nº 9, ano 36, p. 2.

⁶⁰ RODEGHERO, op. cit., p. 22.

buscava alertar a população para o perigo da infiltração comunista nos meios eleitorais e nas propagandas, além de atentar para mobilizações que ocorriam concomitantemente a essas publicações, porque, segundo o periódico, o comunismo se infiltraria em vários setores da sociedade com objetivo de destruí-la.

Ao longo do ano de 1945, o jornal abordava sobre o cuidado que o povo deveria ter, ao escolher seus candidatos no momento das votações, e o chefe da Cristandade o Santo Padre Pio XII fazia recomendações e alertas:

Fatos e doutrinas recentes, indiscutíveis e inatacáveis, acerca dos propósitos dissolventes e sanguinários dos comunistas, teve a mais ampla repercussão, como o demonstra o fato de ter sido mandado transcrever em separado, como boletim de difusão, pela Ação Católica e pela Ordem Terceira de S. Francisco, de Veranópolis. Merece aplausos a louvável e patriótica iniciativa das Associações Religiosas de colaborar a fim de divulgar mais e mais entre o povo os sinistros propósitos do “inimigo número um do Brasil” e da Religião. As populações devem ser orientadas, para que tenham uma segura linha de conduta no pleito das eleições, que se aproxima⁶¹.

Inúmeras manchetes deixavam claro o que o comunismo era, na visão da ideologia católica da época, e o que representava para a sociedade ocidental cristã. Por isso muitas eram escritas por padres e bispos que retratavam as características do comunismo que compunham o imaginário anticomunista. O relato acima faz referência acerca dos propósitos do comunismo na sociedade, e dos outros grupos ligados à Igreja que estavam auxiliando nesse processo de divulgação, e da importância de a Igreja alertar, informar e orientar a população para que prestasse atenção e não votasse em um comunista ou simpatizasse com o sistema, ou regime, que era “inimigo número um do Brasil e da Religião”.

Conforme a reportagem acima, há uma necessidade do “perigo” comunista ser amplamente divulgado, porque para a Igreja o comunismo representava uma ameaça aos valores estabelecidos, aí se tem a justificativa da igreja e os fiéis estarem lutando contra a infiltração comunista.

Percebemos a partir da reportagem que havia a participação de associações religiosas que auxiliavam no processo de divulgação “dos propósitos dissolventes e sanguinários dos comunistas”. Esse agradecimento exposto, sobre a contribuição dessas entidades religiosas, deixa a entender que era uma exaltação do ato de promover uma ação patriótica e benéfica para o país. Esse ato era de alertar e

⁶¹ “O Comunismo”. **Correio Riograndense**, Garibaldi, 25 abr. 1945, nº16, ano 36, p. 1.

orientar o máximo da população católica do perigo comunista.

As publicações do anticomunismo católico estiveram voltadas muito para a questão da estratégia eleitoral, pois pelo teor publicações é notório a defesa da tese de que os comunistas não deveriam ser eleitos e nem deter nenhuma influência na sociedade. Diante disso, justifica-se a importância do povo repudiar o comunismo, como podemos notar na frase utilizada, que “Os comunistas estão trabalhando para dissolver criminosamente a família brasileira e a pátria”⁶².

Portanto, as representações anticomunistas auxiliaram para a construção do imaginário, e para além de ser inimigo da religião e da pátria, o comunismo apresentado pelo CR possuía características ligadas ao medo, como podemos observar a seguir:

O comunismo é mascarado aqui entre nós. É o totalitarismo vermelho. Disfarçado em democracia. Comunismo e estrangeirismo. Ele quer dissolver nossa nacionalidade. Quer impor-nos a escravidão vermelha. Um brasileiro consciente não deve sujeitar-se a ser atrelado ao carro ditatorial do Estado comunista. Comunismo é a gaiola, ou a jaula da liberdade humana. É uma gaiola, pintada de vermelho, com muitos grãos por dentro, a fim de atrair os incautos. Mas é sempre uma gaiola!⁶³.

O apelo se manifesta em muitas esferas, nas quais é representado como um regime totalitário que está presente em nossa sociedade e está associado ao estrangeiro, ao diferente de nós, ao outro, que pretende escravizar e dissolver a nacionalidade. Por isso, o jornal deixa explícito que um bom brasileiro não deve se aproximar de algo que seja considerado comunista, porque remete-se ao bom patriota que defende a nação, e caso apoiasse tal regime, acabaria sendo “trancado em uma gaiola”, porque o comunismo privava todas as liberdades humanas segundo a representação acima.

A metáfora utilizada para relacionar o comunismo à gaiola/prisão, busca compará-lo a uma “isca”, pois ele até poderia ser sedutor, mas continuaria sendo uma gaiola, a fim de atrair e depois aprisionar o homem, privando-lhe a liberdade. No que se refere ao conceito de liberdade, o jornal levantava pontos sobre uma liberdade mais específica: a liberdade democrática. Além disso, sempre buscava comparar e exaltar a dualidade presente entre os católicos e os comunistas, ou melhor, entre a Igreja e o regime comunista.

⁶² Alertai a humanidade contra o comunismo. **Correio Riograndense**, Garibaldi, 28 fev. 1945, nº 9, ano 36, p. 1.

⁶³ A canga comunista. **Correio Riograndense**, Garibaldi, 15 ago. 1945, nº 29, ano 36, p. 2.

Os postulados dos católicos brasileiros são os seguintes: ensino religioso nas escolas, indissolubilidade do matrimônio, assistência religiosa aos militares e detentos. Os católicos do Brasil só devem votar nos partidos políticos que apoiam esses postulados.[...] Oportunamente será dito aos católicos quais são os partidos e candidatos que se comprometeram a defender os postulados católicos, a escolha será livre. O comunismo, porém, será repudiado e detestado em toda a linha pelos católicos brasileiros, por ser um regime totalitário o mais ferrenho, sob a ditadura de um único partido, que não tolera liberdade de opinião, liberdade de imprensa, liberdade de propriedade privada e liberdade de religião⁶⁴.

Como as bases nos postulados de ordem católica, defendia-se que os católicos de forma alguma poderiam votar no partido comunista, porque ele não defendia a assistência religiosa, nem o ensino religioso nas escolas, muito menos a indissolubilidade do matrimônio, ou seja, era inconcebível que um católico defendesse ou apoiasse elementos ligados aos comunistas.

Através dessa nota publicada, percebemos que o discurso do jornal era sempre construído a partir da comparação, com o objetivo de expor as diferenças entre o regime atual e o regime que seria instaurado caso houvesse uma ascensão do comunismo. Nestes termos, temos de um lado o regime em que vivia o brasileiro – o católico – e no outro a proposição do que poderia ser se algum dia o comunismo – um regime totalitário – dominasse o país. Este regime que, segundo nota, não admitia a liberdade de opinião, a liberdade religiosa, a liberdade de imprensa nem a liberdade de propriedade privada.

Com tais comparações, percebemos que tinha-se o objetivo de apresentar o que a Igreja defendia e que os católicos deveriam prezar, e também as características do comunismo que eram contrárias a tais postulados cristãos, deixando explícito que “Oportunamente será dito aos católicos quais são os partidos e candidatos que se comprometeram a defender os postulados católicos, a escolha será livre”.

No caso anterior, já está há uma gênese de recomendação para as pessoas não votarem nos comunistas, e o jornal deixa claro que eles apresentariam posteriormente quais seriam as melhores opções dentre os candidatos e partidos que a Igreja Católica aprovava. Essas considerações feitas pelo jornal, portanto, já expressam qual o comportamento que os leitores deveriam possuir.

Com este conjunto de representações e comparações a Igreja Católica

⁶⁴ Os católicos e as eleições. **Correio Riograndense**, Garibaldi, 22 ago. 1945, nº 30, ano 36, p. 2.

expressava o seu objetivo e,

É assim que, através dos seus imaginários sociais, uma colectividade designa a sua identidade; elabora uma certa representação de si; estabelece a distribuição dos papéis e das posições sociais; exprime e impõe crenças comuns; constrói uma espécie de código de “bom comportamento”, designadamente através da instalação de modelos formadores⁶⁵.

Há, portanto, a utilização por parte do jornal de representações anticomunistas com o intuito de reforçar a identidade do católico que segue e valoriza a religião, apresentando uma posição contrária a qualquer manifestação comunista no país além, claro, de estabelecer e recomendar que os fiéis se posicionassem também contrários a esse regime por meio da adoção de assumir determinadas posturas ideais para qualquer cristão.

Para reforçar que o partido comunista não era aceito, o jornal se dedicava a expor várias manchetes relacionadas ao Partido Comunista Brasileiro, como podemos observar a seguir a manchete em destaque: “Escravos do comunismo”,

O comunismo é o totalitarismo vermelho. É um sistema que espezinha e destrói as liberdades essenciais do indivíduo. Os Estatutos do Partido Comunista Brasileiro revelam um espírito de fanatismo, de intolerância, de terrível e tenebroso totalitarismo. Incluem disposições remarcadamente antidemocráticas⁶⁶.

Ao apresentar características que condenavam o Partido Comunista Brasileiro, utilizavam descrições de como eram os estatutos do partido, sem ao menos descrevê-los inteiramente, e afirmavam que eram antidemocráticos, parte de um regime totalitário terrível, tenebroso e com um espírito de fanatismo. Em descrição da mesma manchete, seguem descrevendo algumas pequenas partes sobre o estatuto como percebemos a seguir:

No seu artigo 6º os Estatutos declaram que “no partido não pode haver membros inativos”. Todo aquele que se arremeter sobre a bandeira da foice e do martelo deve ser um elemento ativo, operoso, integralmente dedicado às tarefas da causa revolucionária. Não se trata, pois, como no caso dos partidos democráticos, de uma corrente de ideias, para a qual cada um dos partidários trabalha nas medidas de suas responsabilidades e de sua livre escolha⁶⁷.

Desse modo, ao ressaltarem um dos artigos do Estatuto do PCB, expressavam sua interpretação sobre dele sem ao menos saber em que contexto

⁶⁵ BACZKO, op. cit., p. 309.

⁶⁶ Escravos do comunismo. **Correio Riograndense**, Garibaldi, 29 ago. 1945, nº 31, ano 36, p. 1.

⁶⁷ Não há liberdade. **Correio Riograndense**, Garibaldi, 29 ago. 1945, nº 31, ano 36, p. 1.

estava inserido, além de se posicionarem contrários e descreverem a imagem negativa do escravo regime, porque todos os membros do partido eram considerados escravos por se dedicarem intensivamente às atividades revolucionárias. Assim, segundo Chartier (1990) “[...] as representações do mundo social assim construídas, embora aspirem à universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas pelos interesses de grupo que as forjam”⁶⁸.

Por isso, a Igreja ao apresentar o estatuto com pequenos trechos e fazer a leitura crítica dele, nada mais é do que reafirmar o interesse de um grupo, era preciso descrever de forma clara com fundamentos, que o comunismo está próximo com forte atuação política e que tinha objetivos claros expressos em seus estatutos.

Dito isso, é possível que percebamos que ao realizarem tais afirmações ao PCB, o jornal sai em defesa dos outros partidos que são diferentes dos comunistas, pois eram descritos como democráticos, que trabalhavam em liberdade, deixando entender que o partido comunista era associado às ideias de liberdade corrompida, ou melhor dizendo, era representado de tal maneira que parecia que os membros que participassem, ou que iriam se aliar, eram enclausurados às ideias partidárias e rigorosamente controlados, sem nenhuma possibilidade de escolha ou de questionamento.

Em seguida ainda constroem intensas críticas ao partido comunista, apresentando outras características que vinham acompanhadas de subtítulo em destaque “Almas envenenadas pelo ódio”:

É revoltante e até parece incrível que, em nosso meio, se constitua uma organização partidária que tem a ousadia de impor aos seus membros a quebra de laços de amizade e, mais do que isto, até a ruptura dos laços da família por razões meramente facciosas! O pai deixará de falar com o filho, a esposa abandonará o lar, o irmão negará cumprimentos ao irmão por não haver identidade de opiniões políticas⁶⁹.

Na notícia acima, percebemos a posição contrária do jornal em relação ao país ter uma organização partidária comunista porque, segundo eles, os estatutos do próprio PCB comprovavam que o comunismo é mau, pois os membros, deveriam se dedicar exclusivamente ao partido, deixando de lado as amizades e pondo um fim

⁶⁸ CHARTIER, op. cit., p. 17.

⁶⁹ Almas envenenadas pelo ódio. **Correio Riograndense**, Garibaldi, 29 ago. 1945, nº 31, ano 36, p.1.

aos laços familiares. Esse último item representava que a família tradicional seria golpeada, ou seja, tudo seria um caos e a desordem reinaria porque haveria a desarticulação dos valores religiosos e os pais abandonariam o lar e deixariam de falar com seus filhos.

Para reforçar o quão perigoso era o comunismo, o jornal CR utilizava relatos de padres, bispos e generais, mas também histórias, poemas e versos. Dentre essas histórias destacamos esta a seguir, que possui como título “Gado humano”:

Por este mundo existe muita espécie de gado: há o gado bovino, o gado suíno, o gado ovino, o gado equino, o gado asinino — que foi sempre o mais numeroso, e muitos outros tipos de gado. Agora, se os brasileiros dormirem bastante, iremos ter no Brasil uma nova raça de gado — será o gado humano! Sim senhores! G-a-d-o h-u-m-a-n-o! Como assim? Vejam só, mas vejam bem: Pelo Brasil afora e a dentro o movimento comunista marcha a todo vapor⁷⁰.

Essa manchete traz a tona a possível formação de uma nova raça de gado: a ideia de gado representa coletividade, uma coletividade sem vontades nem anseio. Dessa forma, o avanço do comunismo era visto como uma doutrinação e constituição desse novo rebanho, o gado humano, pois se eles tomassem o poder não haveria mais pessoas que poderiam pensar por si mesmas.

O gado portanto, se enquadra em uma metáfora que se refere a população. O perigo do movimento comunista como citado na manchete, estava próximo avançando e proliferando rapidamente em várias esferas da sociedade.

A relação da criação de uma nova raça está intimamente ligado para a construção da imagem que está relacionado ao estranho, ao diferente, ao inimigo que, se instalando no território brasileiro, ocuparia o espaço dos católicos. Tudo isso implicava também no medo ao diferente, assim o jornal utilizava figuras e personagens que causavam estranheza para sensibilizar o leitor.

Em continuidade do texto anterior, analisemos outra parte na qual inicialmente se alertou a população do movimento comunista, e quanto estranho ele é, expressando o que o comunismo pretendia se houvesse o estabelecimento de tal regime do país:

O que ele quer é tomar conta do poder com o voto ou sem voto...isto é: queimando um pouco de pólvora atrás das balas. Isto eles sabem fazer como se fossem mestres...O comunismo pretende riscar da terra a ideia de Deus. Para os comunistas não há Paraíso nem Inferno. Para isto, é preciso acabar com a Igreja, com os padres, com os barbadinhos. Segundo eles, o

⁷⁰ Gado humano. **Correio Riograndense**, Garibaldi, 5 set. 1945, nº 32, ano 36, p. 2.

homem é feito só, só e só para este mundo. Numa palavra, o homem foi feito para trabalhar, para criar filhos e passar vida boa e farta. Morto o homem, tudo está acabado! Isto eles ensinam e fazem mesmo, como já o fizeram na infeliz Rússia, e um pouco também na Espanha e no México⁷¹.

Esse texto apresenta um conteúdo que busca apresentar as pretensões do comunismo caso fosse instaurado. Dessa forma, defende que os comunistas “pretendem” chegar ao poder a qualquer custo, ou seja, por meio do voto democrático ou não. Sendo assim, propunha-se que de forma pacífica ou violenta os comunistas, inimigos da religião, chegassem ao poder, já que eram mestres e especialistas em estragos grandes, ou melhor, “queimando um pouco de pólvora atrás das balas”.

O comunismo representava para a Igreja uma ameaça porque não aceitava a ideia de Deus, nem acreditavam no paraíso e no inferno, portanto esse sistema acabaria com as Igrejas e conseqüentemente com os padres, além de tirar do homem o direito de auxílio por parte dessas instituições. Além disso, reafirmam que tais ideias estavam sendo ensinadas e praticadas na Rússia, Espanha e México.

Essas imagens atribuídas ao comunismo, sempre eram expressas com palavras fortes, buscavam sensibilizar e muitas vezes assustar o leitor. A forma de explicitar essas representações anticomunistas eram responsáveis por aproximar o comunismo da “força do mau”. Portanto, segundo o jornal, era obrigação do colono, católico e temente a Deus, não apoiar e se proteger deste perigo eminente.

Outra manchete que apresenta aspectos e estilos comparativos pode ser visualizada na que segue, que tem por título “O comunismo e o tigre”,

O circo tomou posição numa praça, e o povo da cidade, naturalmente curioso e ávido de novidades, corria para ver as diversas feras enjauladas e guardadas com barras de ferro. Um tigre gigantesco cortava os olhares curiosos, com o faiscar dos seus olhos e a imponência do seu aspeto. Um moço admirava, encantado, a beleza daquela fera perigosa. — Mas, olha como é bonito! — dizia em alta voz! — Olha como é pintado! — Olha aquelas manchas do pelo... que maravilha. Fora de si, pela admiração por tamanha beleza nunca vista, foi se aproximando cada vez mais da jaula da fera terrível. De repente, num gesto de leviandade imperdoável, avançou a mão, pelos vãos das grades, para alisar o pelo de cores tão lindas e atraentes..... Ai, meu Deus, foi o cair de um raio! Numa unhada fulmínea e possante, arrancou o braço corpo fora e atirou-o longe! Quantos brasileiros, quantos católicos, quantos batizados, são hoje em dia culpados da mesma incompreensível leviandade do moço supramencionado! Ei-los a ovacionar o Comunismo, bater palmas, cantar loas, dar vivas! O comunismo, dizem eles, é o único sistema! Dá comida para todos, acaba com a opressão dos pobres, acaba com os ricos, o mundo será tudo igual, não se falará mais

⁷¹ Gado humano. **Correio Riograndense**, Garibaldi, 5 set. 1945, nº 32, ano 36, p. 2.

nem de dívida, nem de imposto, nem de nada, liberdade absoluta, um céu aberto, um mar de rosas!!! São as cores bonitas e atraentes da fera! Pobres crianças, não sabem que o Comunismo é um Tigre! Não sabem que ele desfechará seus golpes mortais mesmo, e, em primeiro lugar, contra os seus bajuladores! O Comunismo não perdoa, não sabe ter compaixão, porque é um Tigre. Estas crianças grandes abrirão os olhos um dia, mas será tarde para eles⁷².

A partir da narração apresentada acima, buscava-se comparar o comunismo a um animal que mesmo estando trancado em uma jaula, graças ao seu alto grau de periculosidade, tinha o poder de atrair a homem admirado por sua beleza – o animal possuía um belo pelo – mas que ao se aproximar da fera foi atacado por ela. A aproximação resultou na violenta ação do tigre, que arrancou o braço do homem e atirou longe. Depois de relatar o ocorrido, recorre-se ao recurso comum nos contos infantis, ou seja, recorre-se a uma “moral da história”, alertando para o perigo de qualquer novidade que a princípio pareça atrativa, como era o caso do comunismo.

Essa história foi utilizada como um meio de demonstrar como o comunismo era e como chegava em várias regiões, como o circo que sempre quando chega é uma atração, na qual todos queriam ver de perto, e junto com o comunismo gigantesco chega as suas atrações que aparentemente parecem inofensivas e, claro, possuem uma beleza que envolve e atraí para perto pessoas curiosas em apreciar o “animal”.

Além disso, busca-se deixar claro que todos que se aproximarem sofreriam as consequências, e que todos deveriam prestarem atenção porque o comunismo anda disfarçado e presente em vários ambientes, por isso que o povo católico, os colonos, deveria estar atento para essas falsas imagens, porque a aparência não diz sobre quem se é verdadeiramente.

As cores bonitas e atraentes do tigre, destacadas pelo texto, são comparadas com o que prega o partido comunismo, que garante liberdade absoluta, comida para todos, igualdade do mundo, além das promessas de um mundo maravilhoso, mas que nada é o que parece. Promessas ateam as pessoas, mas serão tais coisas belas que darão um golpe moral na oportunidade exata, porque os comunistas, segundo o anúncio, não possuíam compaixão para com ninguém. Este conjunto de representações fazem parte do conjunto do imaginário social, que é, segundo Baczko (1985),

Uma das forças reguladoras da vida colectiva. As referências simbólicas não

⁷² O comunismo e o tigre. **Correio Riograndense**, Garibaldi, 29 ago. 1945, nº 31, ano 36, p. 1.

se limitam a indicar os indivíduos que pertencem a mesma sociedade, mas definem também de forma mais ou menos precisa os meios inteligíveis das suas relações com ela, com as divisões internas e as instituições sociais, etc. O imaginário social é, pois, uma peça efetiva e eficaz do dispositivo de controle da vida colectiva e, em especial, do exercício da autoridade e do poder⁷³.

Nesse caso, o imaginário visto como influenciador na vida coletiva, além desse conjunto de representações, ajudam aos grupos ou indivíduos interpretarem e compreenderem a realidade, esta pretende influenciar nas ações e práticas. Portanto, o imaginário anticomunista, visto como um conjunto de representações, foi construído e utilizado pelos setores e instrumentos da Igreja Católica para interpretação da realidade e os “problemas” que estavam ocorrendo no ano de 1945.

Outras histórias foram usadas para qualificar o comunismo e suas ações e nessas os anticomunistas geralmente saíam em defesa da Igreja e seus dogmas, pois o comunismo representava algo ruim e devastador para essa instituição. Assim, as manchetes e as personagens estavam ligadas às figuras santificadas que estavam sendo prejudicadas ou ameaçadas com o crescimento do comunismo, como percebemos em uma passagem que foi publicada no CR no mês de agosto, como o seguinte enunciado: “Ovelhas peladas”.

A história relata a viagem de um homem pelas colônias do estado do Rio Grande do Sul, e ao longo do caminho ele presenciou um fato estranho que lhe causou espanto, pois nas estradas se encontravam muitos rebanhos em estado lamentável. No relato, eram rebanhos de ovelhas que estavam sem lã e sem pele, sangrando, gemendo e totalmente peladas. Este homem ficou espantado e resolveu parar e perguntar para os animais inocentes o que lhes havia acontecido, e se aproximou de dois cordeirinhos que estavam com sua mãe, todos pelados, e indagou-lhes “Que foi feito de teu findo e protetor agasalho com que Deus te presenteou? Quem te roubou a pele e a lã que te abrigavam do frio e das intempéries?”⁷⁴. Prontamente, a ovelha mais velha, demonstrando a sua tristeza com lágrimas nos olhos, respondeu que em um dia qualquer apareceram uns homens chamados comunistas e sem motivo algum tinham pegado elas e lhes tirado a lã junto com a pele, e foram embora vestidos com a pele de ovelha. O final da história é dado pela pergunta da ovelha direcionada ao homem: “Por que será que os

⁷³ BACZKO, op. cit., p. 310.

⁷⁴ Ovelhas peladas. **Correio Riograndense**, Garibaldi, 29 ago. 1945, nº31, ano 36, p.4.

comunistas se vestem com pele de ovelha?”⁷⁵.

Histórias como a resumida acima funcionavam como um recurso utilizado pelo CR para chamar atenção dos leitores, e isso incluía o título que se apresentava em negrito. Neste caso, trata-se de uma alusão ao animal que é cordeiro de Deus, ou seja, o animal representava algo sagrado e era preciso respeitar, além de ser uma alusão direta ao fato de que os comunistas não mostrarem quem verdadeiramente são. Não se esqueça do ditado “lobo em pele de cordeiro”.

O imaginário anticomunista presente nos artigos eram sempre carregados de definições e intensos elementos simbólicos que buscavam levar o público leitor a ter medo e desenvolver um verdadeiro repúdio a tudo que era “comunista”. Sendo assim, eles deveriam atentar sobre os projetos dos comunistas pois, segundo o periódico, já estavam sendo postos em prática, especificamente nas colônias do Rio Grande do Sul.

A pergunta feita da ovelha trata a questão de que os comunistas podem tirar o que é de mais importante para o povo católico, deixando-os assim em pleno sofrimento. Tais ações são motivadas pela falta de fé dos comunistas, pois eles eram contra a religião, ateu, mas se vestiam de algo sagrado para não reconhecê-los, mas isso era mais perigoso ainda, porque as poucos poderiam estar se disseminando as suas ideias pela sociedade, assim depois de realizarem o que pretendiam – tirar tudo que é mais sagrado para os católicos – deixariam as pessoas agonizando de dor e sofrimento.

A partir da história, o jornal apresentou uma reflexão sobre ela, explicando quais eram as crueldades que os comunistas pretendiam realizar ao atuar na sociedade brasileira. Desse modo, o texto se apresenta da seguinte forma, tendo como título “A lição”:

Amigo leitor. Está ali que estão fazendo os tais comunistas. Eles têm feito muita barbaridade por este mundo afora. Aproximam-se as eleições; eles precisam de apoio para levar avante seu programa de destruição e de anarquia. Se eles falassem ao povo claramente e dissessem em público e raso o que querem, ninguém lhes daria crédito. Daqui a necessidade de se cobrirem com o manto de ovelhas, para enrolarem os incautos e conseguirem a vitória. Os comunistas são lobos, legítimos lobos vorazes. Agora, que é tempo de propaganda, eles precisam esconder o rabo e o pelame de lobo. Falam em democracia; dizem que vão respeitar a Religião, etc. etc.... Urge, portanto abrir os olhos e estar alerta contra o nazismo vermelho! Ajudar, favorecer ou prestigiar de qualquer forma o comunismo, é

⁷⁵ Ovelhas peladas. **Correio Riograndense**, Garibaldi, 29 ago. 1945, nº31, ano 36, p.4.

cometer um crime de vergonhosa traição à Religião e à Pátria. Nenhum brasileiro pode ter partes com o Comunismo! Alerta, pois, até que estamos em tempo⁷⁶.

A reportagem acima reafirma que o povo não deve deixar levar pelo comunismo e seus discursos. Esse regime e suas supostas ações foi apresentado como uma parte de um plano maior, ou seja, comandado e organizado pelo inimigo externo, o imperialismo soviético, pois este era o responsável por disseminar em todo o mundo os agentes do mal.

Diante desse contexto mais geral, o enunciado aborda as questões das eleições em que os comunistas querem colocar em prática o programa de destruição e anarquia, ainda que não falem abertamente para o povo, por isso a razão de se cobrirem com o manto de ovelhas, escondendo sua verdadeira forma que foi caracterizado como vorazes lobos.

A necessidade de se esconderem, portanto, faz parte de um plano mais geral e que está relacionado às eleições, e os verdadeiros objetivos, segundo o jornal, eram “esconder o rabo e o pelame de lobo”, porque viviam falando em democracia, em respeito a religião entre outras coisas, isso é o que falam e não a verdadeira pretensão.

Essas representações que perpassam tal imaginário, sempre era apresentado pelo jornal, colocavam de um lado a identidade do comunista e de outro católico. Através destas atribuições, percebemos a forma utilizada para interpretar e qualificar os comunistas pela instituição católica.

E diante desse forte conteúdo simbólico, com objetivo de impactar o leitor e aletrar contra o comunismo, por fim concluem que ajudar o comunismo é crime, porque ao fazê-lo se está traindo a religião e a pátria. Além disso, a crueldade apresentada inviabiliza qualquer prestígio ou defesa, já que porque a Igreja está apresentando o real comunismo e o que ele pretendia.

No texto acima, retirado do jornal, menciona-se que o comunismo é o nazismo vermelho, colocando os dois – comunismo e nazismo – no mesmo nível, como se esses regimes fossem iguais. Pensamos que ao escrever o editor associou os dois regimes na questão das mortes, violência e destruição que representou para o mundo, na primeira metade do século XX. A partir disso, é fácil compreender que

⁷⁶ Ovelhas peladas. **Correio Riograndense**, Garibaldi, 29 ago. 1945, nº31, ano 36, p. 4.

quando o leitor ou ouvinte se deparava com essas frases, ou que já possuíam conhecimento do que era o nazismo, associavam o comunismo também à guerra, à morte, ao totalitarismo, a um regime antidemocrático bem como à barbárie, porque o nazismo causou fortes impactos negativos na sociedade.

A partir dessa comparação, o jornal sempre reafirmava a importância do boicote aos partidos que comungassem dos ideais comunistas, pois aqueles que prezavam e respeitavam a Igreja, a pátria e a família não deveriam votar no Partido Comunista Brasileiro. Podemos perceber que o CR utilizou muitas representações anticomunistas como propaganda e estratégia eleitoral, desse modo segundo esclarece Rodeghero (2002),

A propaganda eleitoral pode ser entendida como representação e ação: ao mesmo tempo em que o anticomunismo é utilizado como filtro de explicação da realidade, pretende instigar os eleitores a um posicionamento, a uma adesão, a uma ação específica: o voto⁷⁷.

Durante no ano de 1945, o jornal apresentou e sugeriu à população quais seriam os melhores partidos, e em quais desses os católicos deveriam votar, além de apresentar representações que qualificavam o comunismo e os membros do Partido Comunista como movimentos que deveriam urgentemente serem combatidos e evitados.

Desse modo, a seguir apresentamos nossas análises acerca das imagens e projetos anticomunistas apresentadas pelo jornal CR em relação aos sentimentos religiosos e ao suposto perigo presente entre os colonos, bem como na destruição da Igreja e a quebra dos valores morais da família conservadora.

3.3 O COMUNISMO ATEU

As representações anticomunistas eram voltadas a diferentes pessoas: ao católico, às mães e donas de casa, aos operários, aos agricultores, aos trabalhadores, e ao povo em geral, como podemos perceber nas análises seguintes.

No dia 08 de agosto de 1945 o CR publica uma manchete transcrita do Jornal do Povo, com o seguinte título “Os agricultores e os comunistas”,

Vive o agricultor em paz, no cultivo de suas terras, enquanto aqueles, que deviam também aplicar a sua inteligência e as suas energias em expansões agrícolas, dedicam-se ao cultivo de ideologias exóticas, semeando dentro

⁷⁷ RODEGHERO, op. cit., p. 103.

do seu país os germes da subversão social, pregando, em comícios, as doutrinas de países estrangeiros contra a liberdade, contra a religião católica, a dignidade humana...Já tremulou no Brasil, ao lado da nossa bandeira, a flâmula vermelha que simboliza máxima escravidão humana! [...] E falam esses degenerados brasileiros em dar as terras cultivadas, perto dos centros populosos, aos pobres!...Como se no Brasil não houvesse terra para cultivar! São pobres porque não querem trabalhar; são pobres porque acham que o trabalho não dignifica; são pobres antes de tudo, da graça de Deus, porque são ignorantes da doutrina cristã e se revoltam contra as leis de Deus⁷⁸.

Muitas das suas publicações sobre as representações anticomunistas eram transcrições geralmente de outros jornais, de outras localidades do estado do Rio Grande do Sul, como podemos perceber na manchete acima, que foi transcrita do *Jornal do Povo*, editado em Cachoeira do Sul.

O trecho apresentado acima expressava novamente a dualidade que envolvia os agricultores e os comunistas. Neste caso, os agricultores ideais são representados na manchete como pessoas que não atuavam diretamente na política, pois esses dedicavam ao cultivo de suas terras e viviam em paz, ao contrário de muitos outros agricultores estavam expressando e defendendo atividades subversivas ligadas ao comunismo ateu.

O enunciado deixa claro que naquele período muitos estavam se dedicando em prol ao comunismo, e que em vez de trabalhar para as expansões agrícolas, preferiam semear no Brasil doutrinas estrangeiras que iam contra a religião católica, contra a liberdade e a dignidade humana. Essas doutrinas subversivas, segundo o jornal, estavam sendo cultivadas pelos agricultores, deixando transparecer que nas zonas rurais havia muitos comunistas.

O comunismo era tratado pelo jornal como germe, o que significava a máxima escravidão humana, e os comunistas eram considerados como os “degenerados brasileiros” que pretendiam dar terras cultivadas aos pobres, perto dos centros mais populosos. A distribuição das terras era uma das ideias difundidas nas campanhas eleitorais no PCB naquele ano, e isso para a Igreja era inconcebível, pois consideravam que ainda havia no país muitas terras para serem cultivadas, além de julgar que as pessoas estavam nesta condição porque não trabalham, e porque eram contrários às leis de Deus e não seguiam a doutrina cristã.

A partir disso, podemos repensar alguns pontos incluídos na publicação: há

⁷⁸ Os agricultores e os comunistas. **Correio Riograndense**, Garibaldi, 08 ago. 1945, nº 28, ano 36, p. 2.

uma defesa do ponto de vista meritocrático, segundo o qual os pobres não detinham terras porque apoiavam os comunistas – os ateus e traidores da Pátria – além de considerarem que se aliar ao comunismo era ir contra a classe trabalhadora que se dedicava diariamente à busca pela sobrevivência.

O objetivo do jornal ao vincular tais textos, que direcionavam a um público específico, era uma estratégia de forte apelo, pois consideramos que o propósito era o de causar comoção no público, como podemos perceber nesta publicação direcionado às mães brasileiras:

É a você que me dirijo, prevenindo lhe contra o comunismo ateu. A você que traz em volta dos olhos o sinal das vigílias: que tremeu de ansiedade pelo futuro e recordou tantas noites do passado; a você que chorou de felicidade quando dois bracinhos mimosos lhe rodearam o pescoço; que, nas longas noites de inverno, procurou esse outro olhar que acompanha o seu e disse baixinho: Lembra-te; a você que conheceu todo o sofrimento e toda a felicidade deste mundo; a você que é mãe. Dirijo-me a você porque um inimigo poderoso está tramando contra a sua felicidade; o comunismo e seus disfarces democráticos. — Ele pretende arrancar de seus braços o filho que tantos sofrimentos custou; o filho que você embalou noites e noites com as pálpebras pesadas de sono; o filho cujo lugar à cabeceira você não trocaria por todos os tronos deste mundo. — Ele deseja destruir o amor que lhe uniu ao homem por você escolhido para compartilhar das suas alegrias e das suas tristezas. — Ele quer fazer do futuro de seus filhos algo de imprevisível, algo de tenebroso, algo de horroroso, arrancá-los de seus braços. — Ele pretende apagar da mente de seus filhos o nome de Deus que você lhes ensinou, e torná-los criminosos, contra a Religião⁷⁹.

Com o intuito de alertar contra o comunismo ateu, o jornal utilizou uma figura considerada divina – a mãe – e a qualifica como uma figura que sabe das dificuldades e felicidades do mundo, pois carrega uma experiência de vida expressada pelas vírgulas no seu rosto. Dessa forma, essas marcas do tempo e de todas as dificuldades e felicidades em conceber um filho dão às mães uma espécie de influência inigualável, pois para a Igreja Católica ter filhos era, e ainda é, considerado como uma benção e uma felicidade infinita para a família, fruto do amor entre o casal heteronormativo.

O alerta era para que todos perceberem que a família e a felicidade estavam sendo ameaçadas, pois o inimigo poderoso – com todos seus disfarces democráticos – chamado comunismo pretendia arrancar dos braços das mães o filho que com muito sofrimento cuidou, queria destruir o amor entre o casal, e além de tirar os filhos de perto, tinha o propósito de escolher o futuro dele que seria algo

⁷⁹ Carta aberta. **Correio Riograndense**, Garibaldi, 31 out. 1945, nº 40, ano 36, p. 2.

tenebroso e horroroso voltado para o mundo da criminalidade, além de transformá-lo em ateu, apagando assim o nome de Deus de sua mente.

Os elementos do imaginário anticomunismo presentes no jornal fazem com que pareça que o inimigo é realmente cruel, pois tiraria o que seria mais precioso para os colonos católicos: a família. A expressão “arrancar” é utilizada para exprimir a violência do ato, devastador para toda a vida, pois formaria feridas incuráveis ao se “perder” um filho. Essa perda está relacionada à destruição dos valores, pois o filho não acreditaria mais em Deus, o que automaticamente o afastaria de seus pais.

Dentro desse contexto, continua o texto abordando qual seria a responsabilidade das mães nesse momento para evitar o inimigo comunista e o seu avanço dentro do lar.

Ele quer igualar você às mulheres que se dão sem amor a todos os homens. O comunismo quer o amor livre de todas as mulheres. Uma grande responsabilidade pesa sobre seus ombros: é a você que compete lutar para defender a sua felicidade, o amor de seu marido, o futuro de seus filhos, o futuro do Brasil. Que não haja hesitações de sua parte; que nenhum dos que lhe são caros se filie ao credo do inimigo comunista⁸⁰.

Para a igreja, o comunismo é comparado ao pecado, pois transformaria mulheres de bem e mães de família em profanas que davam amor a todos os homens. Para famílias conservadores, o amor livre representava uma ameaça à família tradicional, por isso, a necessidade da mulher-mãe defender a sua pátria, a sua felicidade, além de preservar o amor de marido e o futuro dos seus filhos, zelando para que ninguém se filiasse aos inimigos comunistas. Ir contra o comunismo, alertava o jornal, era uma forma de defender o futuro do Brasil.

Segundo Chartier (1990) as representações “[...] organizam a apreensão do mundo social como categorias fundamentais de percepção e apropriação do real”⁸¹ e, além disso, produzem estratégias e práticas. Desse modo, como retratado no texto do jornal que acabamos de analisar, há uma retratação do comunismo e quais seriam suas possíveis ações para destruir a Igreja, o Estado e a própria família, essas percepções do social produziam estratégias e práticas, e investiam no apelo emocional e moralista, porque essas representações reportam um sentimento de medo das ações do comunismo e, com certeza, influenciariam nas ações dos indivíduos.

⁸⁰ Carta aberta. **Correio Riograndense**, Garibaldi, 31 out. 1945, nº 40, ano 36, p. 2.

⁸¹ CHARTIER, op. cit., p. 17.

O jornal CR era distribuído tanto nos centros rurais quanto nos centros urbanos e as publicações se direcionavam também para os diferentes públicos leitores. As representações anticomunistas, desse modo, se direcionavam para tal público, pois o jornal deixava claro que o comunismo estava presente em todas as esferas.

Dito isso, analisamos a seguir outra publicação, novamente um texto transcrito que fazia parte de uma revista de Recife chamada *Tradição*, e que mais uma vez era direcionada aos operários, com o enunciado “Como é tratado o operário na Rússia” e segue o referente texto:

Não há salário na Rússia. O operário ganha pelo que produz. O operário não pode faltar ao serviço, sob penas severas. O operário russo não tem o direito de escolher o seu local de trabalho. Vai para onde o governo comunista determinar e muitas vezes se separa de sua família por anos a fio, pois é proibido levá-la em sua companhia. O operário russo mora na casa que a autoridade soviética determina, a qual a maioria das vezes é anti-higiênica, pequena e sem qualquer conforto. O operário que vive na Rússia não tem direito de fazer reclamação de espécie alguma. Quando um deles tem a audácia de fazer isso é logo despedido, perde sua carteira, correspondente à nossa carteira profissional, e quando não vai parar na cadeia, o que é um milagre, morre de fome porque nenhuma fábrica o aceita. O operário russo é obrigado a votar nos candidatos do Partido Comunista, escolhidos pelo Governo. Do contrário, o seu voto é nulo⁸².

O referido texto divulgado e publicado também no CR traz muitas informações sobre a situação em que se encontravam os operários na Rússia. Os elementos acima declarados, de que não existiria salário e o que eles ganhariam só pelo que produzissem, além de estarem sob condições severas e eram tratados como escravos, são argumentos para deixar claro que esse regime de forma alguma deveria ser implantado no Brasil, pois se isso ocorresse seguiria o exemplo da Rússia, deixando assim os operários condenados ao sofrimento.

Por isso, era preciso alertar à população pois se o comunismo fosse implantado, os trabalhadores seriam condenados à escravidão, exemplo do que acontecia na Rússia, e também seriam obrigados a trabalharem em qualquer lugar, pois os operários não podiam nem ao menos escolherem o seu local de trabalho, e não era permitido que eles reclamassem em nenhuma circunstância. Em caso de reclamação, os operários, poderiam ser penalizados, com punições que iam do grau mais brando ao mais severo. No caso deste último, poderiam ser despedidos e

⁸² Como é tratado o operário na Rússia. **Correio Riograndense**, Garibaldi, 24 out. 1945, nº 39, ano 36, p. 1.

impedidos de trabalharem em outras fábricas, o que os fadava à fome e à miséria.

O exemplo mostrado acima faz parte do conjunto de representações, de apresentarem uma suposta realidade no país comunista e reafirmar o quanto era terrível a vida dos operários que viviam em desconfortáveis casas das autoridades soviéticas, além de serem obrigados a seguirem todas as ordens do Governo, como exemplo votarem exclusivamente nos candidatos do Partido Comunista, pois se isso não ocorresse o voto seria nulo.

No Brasil, no ano de 1945, a classe trabalhadora já possuía leis trabalhistas que garantiam uma maior proteção e estabilidade. Por isso, as representações de comunistas como inimigos do povo trabalhador deveria causar impacto na classe operária que, sob nenhuma hipótese, defenderia um regime que escravizasse a população, privando-lhe de todas as suas liberdades, seus direitos e sua família. Para declarar a veracidade da notícia, eles expõem o seguinte trecho:

Todas as afirmações acima encontram-se documentadas nos livros seguintes: “Entre os russos” do insuspeito William White em “Seleções” de abril de 1945; “A URSS do DEAO” de Ildelfonso Albano; “STALIN, czar de todas as Rússias” de Eugene Lyons, e em vários outros⁸³.

Os questionamentos são muitos em relação a esta publicação, pois será mesmo verídico aquilo que é apresentado ao leitor? Ou seja, quais são os recursos que possibilitam aos responsáveis pelo meio de comunicação o conhecimento acerca da realidade dos operários na Rússia? Aliás, que bases teóricas nortearam tais afirmações para serem consideradas como verdades? Mas sabemos que não buscamos uma verdade, mas analisamos essas informações como representações, de pensarmos quais eram essas apresentadas pelo jornal.

Para complementação e reafirmação da situação em que se encontravam os operários com o regime comunista, o CR apresenta um discurso de um operário brasileiro residente na cidade de São Paulo, chamado Galdino Ramos, que segundo o jornal proferiu as seguintes palavras:

O comunismo não é e não pode ser o caminho para o operário livre e consciente. Só os loucos e os apaixonados, só os envenenados pela pregação comunista mentirosa, podem dizer ao trabalhador do Brasil que o comunismo lhes dará a solução que desejam. É preciso gritar aos ouvidos do operário que essa solução o comunismo não lhes poderá dar, que essa solução só nascerá da dignificação do trabalhador e nunca de sua opressão ao serviço de uma máquina de Estado, de uma ditadura tenebrosa

⁸³ Como é tratado o operário na Rússia. **Correio Riograndense**, Garibaldi, 24 out. 1945, nº 39, ano 36, p. 1.

comunista⁸⁴.

O jornal utilizou como estratégia trazer primeiramente informações sobre a vida e condições dos operários russos para então relacionar com o discurso de um operário brasileiro e residente no Brasil. O objetivo tencionado era mostrar que o comunismo não defenderia as causas operárias, pois era um sistema era opressor e uma ditadura tenebrosa que não tinha como objetivo a defesa das classes trabalhadoras.

Dessa forma, aqueles que defendessem o comunismo, os serviriam à máquina de Estado, contribuindo para a sua própria decadência – se tornariam escravos do Estado. O comunismo, então, por ser mentiroso, não iria ser a solução para a classe operária, como é afirmado nas pronunciações, por isso o operário afirma que “O comunismo não é e não pode ser o caminho para o operário livre e consciente”.

O operário continua a afirmar que o comunismo representava um perigo para a nossa Pátria e faz alguns questionamentos em relação ao Partido Comunista Brasileiro, como podemos perceber a seguir:

Nós não os escutam, porém, porque não acreditamos neles, porque sabemos que eles escondem o seu verdadeiro fim, que hoje, além de materialista e ateu é também imperialista, e serve aos interesses de uma potência estrangeira. Eu pergunto aos operários do Brasil, com toda a sinceridade da minha voz: “Porque razão o Partido Comunista não se chama Partido Comunista do Brasil?” Nós sabemos porque. Nós sabemos que eles são do Brasil e não Brasileiros porque são uma sucursal, uma filial, uma de pendência, um elo de um movimento internacional, que ameaça a nossa Pátria querida, que quer destruir as fronteiras do Brasil, onde nasceram nossos pais queridos, onde estão enterrados os nossos avós estremecidos. Não. Não queremos trair o Brasil. O operário não pode trair a sua Pátria. O operário não precisa lutar contra o seu país, para poder lutar pelos seus próprios direitos. Por isso, quero que a minha palavra exprima, neste instante, o pensamento real do operariado brasileiro⁸⁵.

O comunismo então é descrito como materialista, ateu e imperialista, e que está servindo aos interesses de uma potência estrangeira. Para defender esta hipótese, o operário questiona as estruturas organizacionais que regem o Partido Comunista, além de atentar para o fato de que muitas das pessoas ligadas a ele não eram brasileiras, o que corrobora com a tese que o Partido Comunista estava ameaçando a Pátria e aqueles que eram a ele ligados também eram traidores do

⁸⁴ Discurso dum operário. **Correio Riograndense**, Garibaldi, 24 out. 1945, nº 39, ano 36, p. 1.

⁸⁵ Ibid., p.1.

Brasil.

Dessa forma, o operário não deveria seguir o rumo de um partido como esse, porque não deveria desejar se tornar um traidor do país. Além disso, haveria uma influência externa do país que carecia de uma atenção especial.

Segundo as representações presentes no jornal CR, o comunismo privava as liberdades dos homens, assim impedindo também de possuírem propriedades, como descrito a seguir:

1ºO Comunismo despoja o homem de sua liberdade: A razão natural e a Revelação divina ensinam que o homem foi criado livre. [...] Dentro da doutrina comunista não há lugar para a livre ação do indivíduo, ele não pode e não deve ter uma personalidade, liberdade de opinião, liberdade de consciência, direitos de uns, deveres correspondentes de outros são, para o Comunismo, palavras que não podem ser pronunciadas. [...] 2ºNão se atribuí aos indivíduos nenhum direito de propriedade sobre os bens da natureza e sobre os meios de produção. [...] Os que possuem bens imóveis, os que fundam e dirigem empresas comerciais, dizem os comunistas, tornam-se ricos e poderosos; estão abusando de sua propriedade e das riquezas adquiridas, oprimem os operários⁸⁶.

A reportagem acima, apresenta características sobre o comunismo, afirmando que a doutrina privava o homem de sua liberdade, impedindo o indivíduo de ter uma personalidade, de ter opiniões próprias e liberdade de consciência. As representações citados acima apresenta o comunismo como um regime autoritário que privava o homem de sua liberdade, deixando entender que essas ideias iam contra ao que a Igreja defendia, que a razão natural e divina sempre ensinaram que o homem foi criado livre, apesar de existir um Deus que em tudo manda.

Além de privar o sujeito de suas liberdades individuais, o comunismo também buscava privá-lo do direito à propriedade. Nestes termos, o texto anteriormente analisado tinha o objetivo de “alertar” aos colonos do perigo que corriam caso possuíssem bens e como empresas, comércios ou demais propriedades privadas.

Dentre as inúmeras publicações do jornal acerca do comunismo, percebe-se que há uma preferência pelo termo “O comunismo ateu”, sempre aparecendo em desataque com letras maiúsculas e em negrito, logo após as representações geralmente editoriais, como podemos perceber na publicação a seguir, que elenca alguns dos princípios fundamentais da nova ordem, se o comunismo ser instaurado:

1º A grande realidade ó o Estado proletária. 2º Os indivíduos, os cidadãos, não possuem direitos; são simples células da Grande Realidade: O Estado. 3º Todos os bens procedem do Estado proletário, e ficam em sua

⁸⁶ O comunismo ateu. **Correio Riograndense**, Garibaldi, 22 ago.1945, nº30, ano 36, p. 2.

propriedade inalienável. 4º Sendo que a propriedade privada, a família e a Religião, se opõem ao Estado todo poderoso, proclama-se a necessidade de suprimir a propriedade privada; dissolver a família e destruir a Religião. [...] Este o monstro de sete cabeças que pisoteia, conspurca e destrói tudo o que há de belo, de nobre, de divino no mundo. Esta, a tirania mais horrorosa que a terra viu, o totalitarismo mais intransigente que pretendeu dominar os povos. Esta a forma de governo que, se conseguir dominar, fará voltar a humanidade aos séculos mais sombrios mais selvagem.⁸⁷

Esses elementos só reafirmam que o povo se tornaria um escravo do Estado Proletário, pois não haveria acesso a nenhum direito, não haveria nem mesmo a manutenção propriedade privada. Outra consequência direta seria a dissolução da família nuclear e da religião. Estes quatro itens – liberdade, propriedade privada, família e religião – eram, principalmente para o a população rural, as coisas mais preciosas que possuíam, por isso, o apelo voltado para o medo se fazia presente, e imaginamos qual o impacto para as famílias conservadoras em relação à ameaça comunista.

Além disso, a instauração de um regime como o comunismo representava para a população de descendentes de imigrantes e residentes no Rio Grande do Sul um verdadeiro ataque à paz que gozavam, pois tinham na plantação e cultivo da terra atividades que garantiam sua felicidade e sobrevivência. Mas se fossem privados destas terras que tanto representavam para eles?

As características do comunismo apresentadas pelo jornal o caracterizavam como um “mostro de sete cabeças” que pisoteia e destrói tudo que é divino, fazendo referência à destruição da religião e da família, coisas belas e nobres que aqueles colonos conheciam e veneravam, mostrando que eram capazes de escravizar a humanidade, pois o comunismo era a tirania mais horrorosa da terra e que pretendia dominar os povos e se espalhassem os mesmos trariam para as coisas mais sombrias para a humanidade.

O comunismo era descrito como monstro, a força do mal, que tinha como bandeira vermelha de sangue, representando violência e morte, por isso era preciso que todos agissem firmes nos ensinamentos da Santa Igreja para combater o comunismo ateu e mentirosos e porque “O fermento do comunismo está penetrando e sublevando as massas das nossas cidades e vilas”⁸⁸.

Em síntese, todos os textos aqui analisados apresentavam um objetivo

⁸⁷ O comunismo ateu. **Correio Riograndense**, Garibaldi, 08 ago.1945, nº28, ano 36, p. 1.

⁸⁸ O comunismo ateu. **Correio Riograndense**, Garibaldi, 08 ago. 1945, nº 28, ano 36, p. 1.

comum: recomendar aos leitores ações que culminavam em uma fidelidade inquestionável à Igreja, defendendo os seus valores e dogmas. Tais ações coibiram os leitores de se tornarem traidores da religião e utilizavam diversas representações para qualificar negativamente esse inimigo, e recomendar ao católico que deveriam repudiar e serem contra qualquer tipo de manifestação do comunismo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analizamos como o anticomunismo católico se manifestou no estado do Rio Grande do Sul, através de um periódico. Percebemos que a Igreja Católica foi um dos pilares de luta contra o comunismo, expondo através da imprensa representações anticomunistas, assim percebemos quais eram os principais argumentos e as imagens atribuídas aos comunistas, além de compreender como era retratado o regime comunista e as suas principais características.

O conjunto das representações presentes no jornal, utilizava fortes expressões nas frases, enunciados e narrações, bem como a utilização detinham personagens mais próximas do público leitor, buscava expor ao público o forte impacto que “supostamente” recairia sobre a população rural se o comunismo algum dia chegasse a ser instaurado, os colonos seriam privados daquilo que consideravam mais sagrado: a propriedade, a agricultura, a família e a Igreja Católica.

As representações anticomunistas foram utilizadas intensamente a partir de agosto de 1945, em todas as publicações semanais possuíam mais de uma reportagem sobre esse tema. Ao realizar a análise pode se concluir que essa intensificação se deu pelo fato da legalização e a forte atuação do PCB a partir do segundo semestre do ano de 1945. Esse partido, assim representava uma ameaça concreta e que estava influenciando em todos os setores da sociedade, e o perigo mais iminente era o mesmo chegar ao poder.

Ao analisar as fontes as representações percebe-se que elas também foram utilizadas como forma de estratégia eleitoral, na maioria das notícias o jornal qualificava negativamente o comunismo deixando claro que não queriam no Brasil nenhuma manifestação do PCB e inclusive que os fiéis manifestassem apoio aos candidatos do partido. Na maioria dessas representações, eles reforçavam que o comunismo era associado a perda dos valores básicos da vida do homem e ao repudiar tal regime “estaria” defendendo e preservando a identidade brasileira.

Ao apresentar diversos elementos do imaginário comunista, percebemos que a Igreja utilizou através de suas manchetes para orientar a população católica e alertar que “provavelmente” os valores religiosos estavam sendo ameaçados e

portanto um bom católico não deveria apoiar quaisquer manifestações contrárias a Igreja.

A pesquisa realizada foi uma forma de perceber quais eram as representações anticomunistas em um jornal católico no interior do Rio Grande do Sul em 1945. Elementos visto nesse período ainda perpetuaram com mais intensidade antes do golpe civil-militar de 1964, e existe ainda hoje no Brasil resquícios do anticomunismo.

A polarização política atual no Brasil, ainda nos faz pensar que se tem um lado do bem e outro do mau. Assim os movimentos sociais e que visam a luta pelos direitos humanos e o bem social, estão em 2016 sendo caracterizados como movimentos comunistas, de esquerda, por estarem “rompendo” com os valores tradicionais brasileiros, esse seria o lado do mau. E que os partidos que foram eleitos com Dilma, estariam, querendo implantar uma ditadura comunista no Brasil, e existem milhares de pessoas que advogam essas ideias e que fazem parte do imaginário e a constituição de novas representações anticomunistas.

Já os movimentos que defendem a pátria e a conservação dos valores corrompidos, estão sendo visto como salvadores, portanto o bem, e que lutam contra o mau, esse mau visto como os comunistas, logo é preciso detê-los.

Ao longo do período do século XIX e XX percebemos que ainda tem esse medo, essa qualificação ao diferente que visa mudanças, ao outro diferente é preciso eliminá-lo. Foi portanto nessa pesquisa que percebi o quanto é importante esse trabalho, não somente para a historiografia, mas para pensarmos como, muitos ainda caracterizam e identificam os comunistas, esses tachados em sua maioria ligados ao Partido dos Trabalhados e os que lutam pelos direitos do povo.

Essa pesquisa penso que é o início de uma longa etapa, pois não se está concluída, as representações anticomunistas estão presentes e é preciso analisá-los, não somente as reportagens, mas as ações do homem que são provocadas e influenciadas por esse discurso por esse imaginário.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Maria do Carmo Pinto Arana de. Imprensa: fonte de estudo para construção e reconstrução da história. In: X Encontro Estadual de História, 2010, Santa Maria. **Anpuh**. Disponível em: < [http://www.eeh2010.anpuhrs.org.br/resources/anais/9/1279234975_ARQUIVO_artigoimprensaanpuhrs\[1\].pdf](http://www.eeh2010.anpuhrs.org.br/resources/anais/9/1279234975_ARQUIVO_artigoimprensaanpuhrs[1].pdf)>. Acesso em: 30 mar. 2015.
- ALVES, Fábio Lopes, GUARNIERI, Ivanor Luiz. **A utilização da imprensa escrita para a escrita da história: diálogos contemporâneos**, 2007. Disponível em: <<http://www.fnpj.org.br/rebej/ojs/index.php/rebej/article/view/122/77>>. Acesso em 30 mar. 2015.
- BACZKO, Bronislaw. A imaginação social. In: Leach, Edmund et Alii. **Anthropos-Homem**. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1985. Disponível em: <http://api.ning.com/files/H1qMtTJzi-gwaJqbk9vgubUg7R3yY-wFm9SKqO3kh3Xdz*dxe5TQvuZL8kwSGxmlm6s8XPTY2wl99IC6CSVjxuNEaSeorX-L/Imaginaosocial.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2016.
- BONI, Luís A. de; COSTA, Rovílio. **Os italianos do Rio Grande do Sul**. 4. ed. Porto Alegre: Est Edições, 2001.
- BURKE, Peter. **A escola dos Annales (1929-1989): a revolução francesa da historiografia**. São Paulo: Unesp, 1990.
- CAPELATO, Maria Helena. O Estado Novo: o que trouxe de novo? In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (Org.). **O Brasil Republicano**. O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. p. 134-140.
- CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre praticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- CLEMENTE, Elvo; UNGARETTI, Maura. **História de Garibaldi (1870-1993)**. Porto Alegre: Edipucrs, 1993. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/edipucrs/digitalizacao/irmaosmaristas/historiadegaribaldi.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2015.
- DELGADO, Lucília de Almeida. Partidos políticos e frentes parlamentares: projetos desafios e conflitos na democracia. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (Org.). **O Brasil Republicano**. O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. p. 131-152.
- FERREIRA, Jorge. A democratização de 1945 e o movimento queremista. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (Org.). **O Brasil Republicano**. O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao

golpe civil-militar de 1964. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. p.13-44.

FLACH, Ângela; CARDOSO, Claudira do S. C. O sistema Partidário: a redemocratização (1945-64). In: GOLIN, Tau. BOEIRA, Nelson. (Org.). **República: da revolução de 1930 à Ditadura Militar (1930-1985)**. v. 4. Passo Fundo: Méritos, 2007.

GARDELIN, Mário; STAWINSKI, Alberto Victor. **Capuchinhos italianos e franceses no Brasil**. Porto Alegre: EST; Caxias do Sul: UCS, 1986.

GAEZLER, Vejane. A identidade do imigrante alemão: a língua, elemento simbólico de identificação. **Linguagem: Estudos e Pesquisas**, [s.l.], v. 15, n. 2, p.137-158, 27 jun. 2013. Universidade Federal de Goiás. <http://dx.doi.org/10.5216/lep.v15i2.25119>. Disponível em: <<http://revistas.ufg.emnuvens.com.br/lep/article/viewFile/32420/17278>>. Acesso em: 26 nov. 2015.

GONÇALVES, Marcos. Missionários da 'boa imprensa': a revista Ave Maria e os desafios da imprensa católica nos primeiros anos do século XX. **Revista Brasileira de História**, v, 28, n.55. p.63-84, jun. 2008. São Paulo. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01882008000100004&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 28 nov. 2015.

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org). **Fontes históricas**. 3. Ed. São Paulo, SP: Contexto, 2011.

LUSTOSA, Oscar de F. **Os bispos do Brasil e a imprensa**. São Paulo: Edições Loyola, 1983.

MAESTRI, Mário. **Os senhores da serra: a colonização italiana do Rio Grande do Sul (1875-1914)**. Passo Fundo: UPF, 2005.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Em guarda contra o "Perigo Vermelho": o anticomunismo no Brasil (1917-1964)**. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2002.

OLIVEIRA, Rodrigo Santos de. A relação entre a História e a imprensa, breve história da imprensa e as origens da imprensa no Brasil (1808-1930). **Historiæ**, Rio Grande, v. 2, n. 3, p.125-142, ago. 2011. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/hist/article/view/2614/1425>>. Acesso em: 30 mar. 2015.

Órgão Oficial da Província Sagrado Coração de Jesus Freis Capuchinhos do Rio Grande do Sul. **Província dos Capuchinhos do Rio Grande do Sul**. Caxias do Sul, 2011.

PRESTES, Anita Leocadia. **Os comunistas brasileiros (1945-1956/58)**: Luiz Carlos Prestes e a política do PCB. São Paulo: Brasiliense, 2010.

RADIN, José Carlos. Italianos e comunidades rurais no Oeste catarinense. In:

RADIN, José Carlos; BENEDET, José; MILANI, Maria. **Facetas da colonização italiana**: Planalto e Oeste Catarinense. Joaçaba: UNOESC, 2003.

RODEGHERO, Carla Simone. **O diabo é vermelho**: imaginário anticomunista e Igreja Católica no Rio Grande do Sul (1945-1964). Passo Fundo: UPF, 2003.

SAMARA, Eni de Mesquita, TUPY, Ismênia S. Silveira. **História e documentos e metodologias de pesquisa**. 2. Ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2007.

SEGATTO, José Antonio. PCB: a questão nacional e a democracia. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (Org.). **O Brasil Republicano**. O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964.. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

VALDUGA, Gustavo. **“Paz, Itália, Jesus”**. Uma identidade para imigrantes italianos e seus descendentes: o papel do jornal Correio Riograndense (1930 – 1945). 2007. 205 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Cap. 1. Disponível em: <<http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/3962/1/000392603-Texto+Completo-0.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2015.

Fontes

A canga comunista. **Correio Riograndense**, Garibaldi, 15 ago. 1945, nº 29, ano 36, p. 2.

Alertai a humanidade contra o comunismo. **Correio Riograndense**, Garibaldi, 28 fev. 1945, nº 9, ano 36, p. 1 e 2.

Almas envenenadas pelo ódio. **Correio Riograndense**, Garibaldi, 29 ago. 1945, nº 31, ano 36, p.1.

Carta aberta. **Correio Riograndense**, Garibaldi, 31 out. 1945, nº 40, ano 36, p. 2.

Como é tratado o operário na Rússia. **Correio Riograndense**, Garibaldi, 24 out. 1945, nº 39, ano 36, p. 1.

Correio Riograndense, Garibaldi, 07 mar.1945, nº10, ano 36, p. 1, 3.

Correio Riograndense. Garibaldi, 07 mar. 1945, Garibaldi, nº10, ano 36, p. 1 e 3.

Correio Riograndense, Garibaldi, 25 jul.1945, nº 26, ano 36, p. 2.

Correio Riograndense, Garibaldi, 15 ago.1945, nº 29, ano 36, p. 3.

Correio Riograndense, Garibaldi, 29 ago. 1945, nº 31, ano 36, p. 2.

Discurso dum operário. **Correio Riograndense**, Garibaldi, 24 out. 1945, nº 39, ano 36, p.1.

Entrevista à imprensa do Snr. Arcebispo de São Paulo. **Correio Riograndense**, Garibaldi, 01 ago.1945, nº 27, ano 36, p. 2.

Escravos do comunismo. **Correio Riograndense**, Garibaldi, 29 ago. 1945, nº 31, ano 36, p. 1.

Gado humano. **Correio Riograndense**, Garibaldi, 5 set. 1945, nº 32, ano 36, p. 2.

Não há liberdade. **Correio Riograndense**, Garibaldi, 29 ago. 1945, nº 31, ano 36, p. 1.

O comunismo e o tigre. **Correio Riograndense**, Garibaldi, 29 ago. 1945, nº 31, ano 36, p. 1.

O comunismo ateu. **Correio Riograndense**, Garibaldi, 08 ago. 1945, nº 28, ano 36, p. 1.

O comunismo ateu. **Correio Riograndense**, Garibaldi, 22 ago.1945, nº 30, ano 36, p. 2.

“O Comunismo”. **Correio Riograndense**, Garibaldi, 25 abr. 1945, nº16, ano 36, p. 1.

O comunismo ateu. **Correio Riograndense**, Garibaldi, 26 set. 1945, nº 35, ano 36, p. 1.

Ovelhas peladas. **Correio Riograndense**, Garibaldi, 29 ago. 1945, nº 31, ano 36, p.4.

Os agricultores e os comunistas. **Correio Riograndense**, Garibaldi, 08 ago. 1945, nº 28, ano 36, p. 2.

Os católicos e as eleições. **Correio Riograndense**, Garibaldi, 22 ago. 1945, nº 30, ano 36, p. 2.

O que pensar do partido comunista. **Correio Riograndense**, Garibaldi, 28 fev.1945, nº9, ano 36, p. 2.

O Comunismo nas Américas. **Correio Riograndense**, Garibaldi, 21 fev. 1945, nº 8, ano 36, p. 1.

O cabresto e uma espiga de milho. **Correio Riograndense**, Garibaldi, 12 set. 1945, nº 33, ano 36, p. 4.

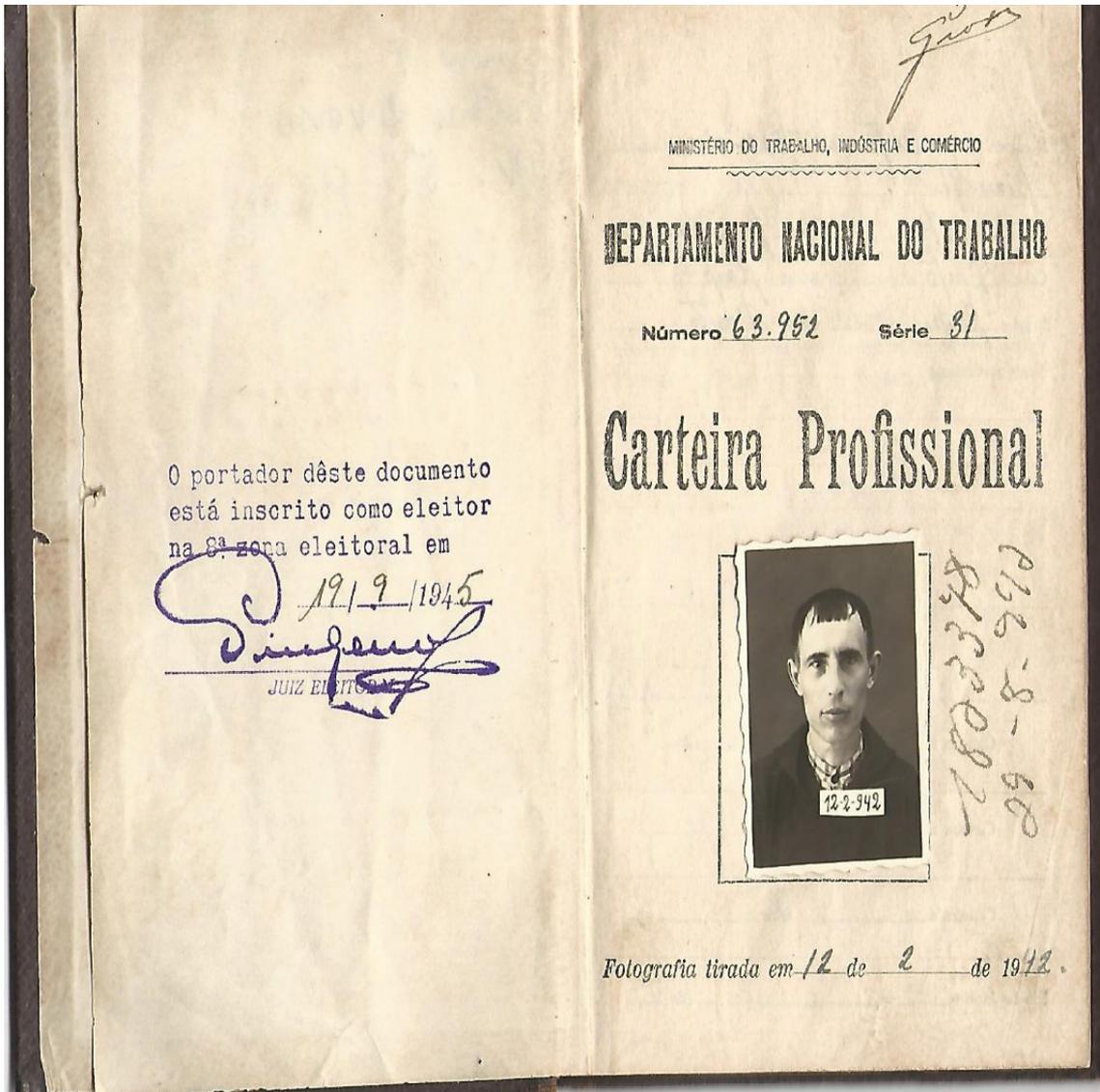
Porquê a Igreja Católica não admite o comunismo. **Correio Riograndense**,

Garibaldi, 28 nov. 1945, nº 44, ano 36, p.1.

Repúdio total ao comunismo. **Correio Riograndense**, Garibaldi, 01 ago.1945, nº 27, ano 36, p.3.

Telegramas contra o reconhecimento do Partido comunista. **Correio Riograndense**, Garibaldi, 12 set. 1945, nº 33, ano 36, p. 1.

ANEXO A



2

Nome do portador Antonio Francisco
Bianchi

Entregue em 17 de Outubro de 1942
conforme recibo a fls. 13 do livro 1 por
Paulo Puerari
Representante do S. P. P.
(Nome e função do entregador)

Altura 1.70 Cor Branca
Cabelo Curto Barba Resp.
Digodes Resp. Olhos Curto

Sinais particulares _____

Assinatura do portador: _____

Testemunhas: _____

Carteira n. _____ Série _____
Carteira n. _____ Série _____
Carteira n. _____ Série _____

Rio de Janeiro, _____ de _____ de 1 _____

CARTEIRAS ANTERIORES

Número	Série	Data da entrega
		de de 19

FOLGAR DIRETO

[Handwritten Signature]

EMPREGOS OCUPADOS

Nome do estabelecimento, empresa ou instituição _____

*Tipografia S. Boaventura*Cidade *Garibaldi*Estado *Rio Grande do Sul*

Rua _____

n. _____

Espécie do estabelecimento _____

Natureza do cargo *Diretor do Correio Riograndense*Data da admissão *7* de *Janeiro* de 19*40*Data da saída *29* de *Janeiro* de 19*46*Remuneração (especificada) *não recebe, tendo**feito o voto de pobreza, por*Percentagens *pertencer ao Correio Rio-*Observações *grandense à Ordem**dos Capuchinhos*

Assinatura do empregador: _____

EMPREGOS OCUPADOS

Nome do estabelecimento, empresa ou instituição _____

Cidade _____

Estado _____

Rua _____

n. _____

Espécie do estabelecimento _____

Natureza do cargo _____

Data da admissão _____ de _____ de 19____

Data da saída _____ de _____ de 19____

Remuneração (especificada) _____

Percentagens _____

Observações _____

Assinatura do empregador: _____

ANEXO B – REPORTAGENS ANTICOMUNISTAS

COMUNISMO ATEU

[...] JESUS é o SALVADOR, fora da sua Igreja não há salvação para as almas, em ordem à vida eterna. JESUS é outrossim o RESTAURADOR da ordem social; fora dos princípios do S. Evangelho, - princípios que tem suas bases na justiça e na caridade, não haverá redenção para o proletariado do mundo inteiro. Se o operário, a fim de salvar – se das guerras dos tubarões monopolizantes e trustistas, se atirar ao comunismo ateu, cairá sob as patas de um urso sanguinário, que lhe roerá o corpo e lhe perderá a alma. Só a Igreja de Cristo é Mãe das almas e médica da humanidade sofredora; somente em seu regaço materno acharemos a paz.

Comunismo ateu. **Correio Riograndense**, Garibaldi, 26 dez. 1945, nº48, ano 36, p.1.

O COMUNISMO ATEU

O Comunismo ateu, como legítimo representante sobre a terra do príncipe das trevas, SATANÁS, nada tendo que opôr à esplêndida doutrina da Igreja, sai a campo com a arma do demônio: A MENTIRA. Durante mais de vinte anos, as fábricas de armamentos não descansavam nem de dia, nem de noite, em toda a URSS.— e os Bolchevistas apresentavam-se ao mundo como sendo os paladinos da paz mundial. Era a arma da mentira, para encobrir suas verdadeiras intenções: o esmagamento dos povos livres, sob as patas do urso sanguinário. Disseram, continuam dizendo, que seu fim é o bem da humanidade, especialmente dos proletários do mundo inteiro, — ao mesmo tempo pregam a luta de classes e fazem correr rios de sangue. E a mentira que serve como meio de propaganda. Fundam associações e jornais que nem sequer aludem ao comunismo e servem-se desses mesmos jornais e associações para fazer penetrar em ambientes que lhes são refratários os princípios comunistas. E sempre a arma da mentira.

Infiltram-se até nas associações católicas e religiosas (são palavras do S. Padre o Papa) fingindo acatamento e devoção aos ensinamentos da S. Igreja, — ao mesmo tempo que juram, e trabalham, a fim de aniquilar a mesma Igreja. — Ainda hipocrisia, tapeação, mentira. Convidam os católicos a colaborarem com eles no campo que denominam humanitário e caritativo; propõem coisas conformes ao espírito cristão e católico... — ao mesmo tempo não abandonam, nem de uma linha, seus princípios de Ódio a Deus e a toda a religião. Sempre a mentira. Vociferam por toda a parte (penso ninguém tenha esquecido os discursos cheios de respeito às crenças do nosso povo, pronunciados pelos fundadores do Partido Comunista em nosso Estado) que o Comunismo sabe respeitar a fé do povo, que ninguém será incomodado por motivo de suas crenças religiosas... ao mesmo tempo, nos países por ele dominados, enforcam Bispos, queimam vivos os Padres, condenam os católicos a morrerem de fome mentiroso.

O comunismo ateu. **Correio Riograndense**, Garibaldi, 14 nov. 1945, nº 42, ano 36, p.1.

O comunismo em anedota

O comunismo é terrível na verdade, é o terror vermelho, é o espantinho do mundo civilizado; mas... tem algo pitoresco e muito ridículo.

Os chefes comunistas não os opressores das massas pobres, infeliz é o povo sempre explorado em nome da liberdade e da igualdade social.

Uma anedota popular define melhor que a sociologia a praga social russa.

Alguém pergunta ao caboclo o que vinha a ser afinal, o comunismo tão falado...

– Já lhe digo, meu cumpadre. Por exemplo.... Eu quero pitá....vancê me dá o fumo.

– Tá aqui o fumo...

– Me dá a páia...

– Tá aqui a páia.

– O forte (ou forfe)

– Tá

– Eu acendo, levo no beijo, chupo. Fumo, fumo, pito que pito...

– E eu?

– Uái! Vancê cospe...

É assim o comunismo!

Os chefes se enriquecem à custa do povo explorando e o proletariado? E os trabalhadores?....

– Que cusпам!

Eis aí o comunismo!

O comunismo em anedota. **Correio Riograndense**, Garibaldi, 7 jul.1945, nº 24, ano 36, p.1.

O COMUNISMO ATEU

O Comunismo é apresentado, pelos seus chefões, como sendo o sistema do povo, isto é de 90 % da humanidade. É só ouvir os discursos que fazem, nos comícios e pelo rádio: Com o povo, pelo povo, para o povo. O povo tornou-se o ídolo desses agentes moscovitas: parece não terem descanso, até que o povo querido não tenha melhorado sua sorte; desejam estender a todo o povo os benefícios do progresso moderno; nenhuma família sem uma casa conveniente: nenhum estômago sem o pão necessário; nenhuma criança sem o leite que a faça crescer alegre e sadia...Tudo prometem a esse povo estremecido...O que é que o Comunismo dá ao povo que, acreditando aos demagogos internacionais, deixou se dominar por ele? Execuções em massa desse mesmo povo ao qual prometeram a salvação. [...]

O comunismo ateu. **Correio Riograndense**, Garibaldi, 31 out. 1945, nº 40, ano 36, p.1.

Comunismo Pitoresco

Argumentação comunista

Havia um camponês muito pobre, que não possuía animais domésticos, como: galinhas, carneiros, porcos, vacas, etc., mas todos os seus cuidados dispensava-os a um bom par de cavalos que eram para ele um tesouro. Um belo dia um comunista estava explicando ao camponês as vantagens do sistema comunista.

— Meu amigo, diz o comunista, explicando o seu regime.

Você tem dois porcos: Um você dá pra mim e o outro lhe pertence. Entendeu?

Perfeitamente! Nada mais justo, responde o camponês convencido.

— Você tem duas vacas. Uma será minha, outra lhe pertence.

— Sim, senhor.

— Você tem duas galinhas. Uma será minha, naturalmente...

— Sim, senhor. Não há dúvida.

— Você tem dois porcos. Um será meu, é claro...

Como não!... Sim, senhor!

— Você tem dois cavalos Fica com um, e me dá o outro.

— Como é!?... Você fica com ura cavalo?... Não, senhor!...

— Mas! Você não entende? Pois não concordou com a repartição dos porcos, dos carneiros, das vacas e das galinhas? Porquê não concorda com a repartição dos cavalos?

Oh! Meu amigo, afirmou categoricamente o camponês, vamos parar agora! calma! Concordei, sim, com a repartição dos porcos, vacas, carneiros e galinhas... sim, senhor. Pois eu não tenho nem porco, nem vaca, nem carneiro, nem galinha... Mas repartir meus cavalos? Isto lá não. Pois eu tenho uma parelha de cavalos que é uma beleza! Não vendo por dinheiro algum. Repartir? Ah! Não seja besta, meu amigo!

O comunista se retirou desanimado. Não tinha achado palavras e argumentos suficientes para convencer o camponês!

O comunismo promete tudo, e, no fim, tira tudo, até aquele pouco que os pobres possuem, pois, o comunismo ensina que os bens são de todos.